

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
GEOGRAFIA E GEOCIÊNCIAS**

**MANIFESTAÇÕES DA RURALIDADE NO MUNICÍPIO  
DE FAXINAL DO SOTURNO, RS.**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**Ediane Girardi Viera Sampaio**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2013**

# **MANIFESTAÇÕES DA RURALIDADE NO MUNICÍPIO DE FAXINAL DO SOTURNO, RS.**

**Ediane Girardi Viera Sampaio**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências, Área de Concentração Análise Ambiental e Dinâmica Espacial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Mestre em Geografia.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Maria Favila Miorin**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2013**

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Sampaio, Ediane Girardi Viera  
Manifestações da ruralidade no município de Faxinal do Soturno, RS. / Ediane Girardi Viera Sampaio.-2013.  
119 p.; 30cm

Orientadora: Vera Maria Favila Miorin  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências, RS, 2013

1. Ruralidade 2. Manifestações culturais 3. Imigrante italiano 4. Faxinal do Soturno I. Miorin, Vera Maria Favila II. Título.

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Naturais e Exatas  
Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Dissertação de Mestrado

**MANIFESTAÇÕES DA RURALIDADE NO MUNICÍPIO DE FAXINAL  
DO SOTURNO, RS.**

Elaborada por  
**Ediane Girardi Viera Sampaio**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Mestre em Geografia**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Vera Maria Favila Miorin, Pos-Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Orientadora)

**Jussara Mantelli, Dr<sup>a</sup>. (FURG)**

**Cesar de David, Dr. (UFSM)**

Santa Maria, 04 de outubro de 2013.

Dedico este trabalho a minha família pelo incentivo, compreensão e  
carinho.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, acima de tudo, pois sem ele não somos nada.

À Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por possibilitar o uso de sua estrutura, aproveitando do conhecimento do seu corpo docente, em especial aos professores do PPGGeo e à Coordenação do PPGGeo pelo apoio, incentivo e amizade.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo auxílio financeiro para a realização do trabalho.

À professora Vera Maria Favila Miorin, pelo incentivo, dedicação, paciência, orientação na pesquisa acadêmica, constituindo-se em um porto seguro para minha formação profissional e pela sua amizade.

Aos órgãos públicos do município de Faxinal do Soturno, pela disponibilidade para a realização do trabalho de campo.

Aos moradores das comunidades visitadas, pela atenção dispensada durante a pesquisa a campo.

Ao Prof. Olavo José Bortolotto pela sua atenção precisa na leitura, pelas sugestões, correção deste trabalho e pela versão do resumo para a língua italiana.

À minha família pelo apoio, compreensão e sacrifícios que sempre fizeram por mim.

Ao meu esposo Marco Ivan Rodrigues Sampaio, pela sua compreensão, incentivo em todos os momentos, e pelo auxílio durante o trabalho de campo.

A todos que apoiaram e contribuíram para a realização deste trabalho de dissertação.

## **RESUMO**

Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências  
Universidade Federal de Santa Maria

### **MANIFESTAÇÕES DA RURALIDADE NO MUNICÍPIO DE FAXINAL DO SOTURNO, RS.**

AUTORA: EDIANE GIRARDI VIERA SAMPAIO

ORIENTADORA: VERA MARIA FAVILA MIORIN

Data e Local: Santa Maria, 04 de outubro de 2013. Sala 1006, Prédio 17.

As manifestações da ruralidade se constituem no tema de investigação do trabalho, por acreditar que estas transformações, tipicamente rurais, têm sido, nos últimos tempos, o principal elemento responsável pelo estreitamento das relações do meio rural com o meio urbano. Características tidas como típicas do rural, por vezes são encontradas em pequenas cidades. Nelas, uma significativa presença histórico-cultural pode ser traduzida através do apego às tradições, evidenciadas nas relações sociais da população, nas manifestações festivas, no hábito alimentar, na gastronomia e nas atividades econômicas locais. O conjunto destes elementos representa a identidade social da comunidade reproduz o modo de vida se apresentando diferente aos olhos dos visitantes. A região selecionada é a Quarta Colônia de Imigração Italiana, especificamente o município de Faxinal do Soturno, RS. E o objetivo é entender os traços históricos e culturais que constituem a ruralidade e suas manifestações, como atividades turísticas e pró-turísticas, presentes e promotoras de desenvolvimento local. O estudo emprega a metodologia sistêmica, que serve como base para orientar a investigação do trabalho, permitindo uma abordagem multidisciplinar da problemática proposta para a análise da agricultura familiar na visão do novo rural. Como principais resultados tem-se que as festividades tradicionais da cultura colonial italiana, mantidas pelos descendentes, permitem o resgate das tradições, pela sua simbologia e pelas representações ainda vivas no cotidiano das comunidades no interior do município. Estas festividades estimulam o turismo rural que, com suas implicações, promove o progresso da região, atraindo investimentos e possibilitando a diversificação de atividades.

**Palavras-chave:** Ruralidade. Manifestações culturais. Imigrante italiano. Faxinal do Soturno.

## **ABSTRACT**

Master's Degree Dissertation  
Geography and Geosciences Graduate Program  
Federal University of Santa Maria

### **MANIFESTATIONS OF RURALITY IN THE COUNTY OF FAXINAL DO SOTURNO, RS.**

**AUTHOR:** EDIANE GIRARDI VIERA SAMPAIO

**ADVISOR:** Teacher Pos-Dr VERA MARIA FAVILA MIORIN

Date and place: Santa Maria, October 4<sup>th</sup>, 2013. Room 1006, Building 17.

The manifestations of rurality constitute the subject of this research work believing that these typically rural transformations, have lately been the main element responsible for closer relations between rural and urban areas. Characteristics considered as typical of the rural area are sometimes found in small towns. In these localities, a significant historical and cultural presence can be understood through attachment to traditions, brought into evidence by the social relations of the population, the eating habits, the festive gastronomic events and the local economic activities. The set of these elements represents the social identity of the community and reproduces the way of life, and is shown in different ways in the eyes of visitors. The selected region was the "Fourth Colony", constituted by Italian immigrants, more specifically the county of Faxinal do Soturno, in Rio Grande do Sul State. The aim was to determine their historical and cultural traits which constitute rurality and its manifestations, like touristic and pro-touristic activities present and responsible for the promotion of local development. The study adopted a systemic methodology, which was the basis for guiding the research work, allowing a multidisciplinary approach of the proposed problematic to analyze family farming under the new rural view. The results obtained showed that the traditional festivities of the Italian colonial culture kept alive by the descendants, who rescue the traditions, symbols and representations still present in the daily life of local communities within the municipality.

**Keywords:** Rurality. Cultural manifestations. Italian immigrant. Faxinal do Soturno.

## **ESTRATTO**

Tesi di Master  
Graduate Program in Geografia e Geoscienze  
Università Federale di Santa Maria

### **MANIFESTAZIONI DEL RURALE NEL COMUNE DI FAXINAL DO SOTURNO, RS.**

AUTORE: EDIANE GIRARDI VIERA SAMPAIO

ORIENTATORE: Prof.<sup>ssa</sup>. Dott.<sup>ssa</sup>. VERA MARIA FAVILA MIORIN

Luogo e data: a Santa Maria, 4 ottobre, 2013. Camera 1006, Edificio 17.

Le manifestazioni del rurale si costituiscono nel tem di ricerca di questo lavoro perché si crede che queste trasformazioni, tipicamente rurali, siano state, negli ultimi tempi, l'elemento principale responsabile a rendere più intimi i rapporti fra l'ambiente rurale e quello urbano. Caratteristiche considerate come tipiche dell'ambiente rurale sono trovale alle volte in piccole città, in cui una significativa presenza storico-culturale può essere tradotta per mezzo del legame affettivo alle tradizioni, messe in evidenza dai rapporti sociali della popolazione, dalle manifestazioni festive, dalle abitudini alimentari, dalla gastronomia e dalle attività economiche locali. L'insieme di questi elementi rappresenta l'identità sociale della comunità e riproduce il modo di vita, si presentando diversamente agli occhi dei visitanti. La regione scelta è stata la Quarta Colonia d'Immigrazione Italiana, specificamente il comune di Faxinal do Soturno, Stato del Rio Grande do Sul. Lo scopo fu determinare i segni storici e culturali che costituiscono il rurale e le sue manifestazioni, come le attività turistiche e pro-turistiche, presenti e in grado di promuovere lo sviluppo locale. Lo studio impiega la metodologia sistemica che fa da base all'orientamento dell'indagine di questo lavoro, permettendo um abordaggio multidisciplinare della problemática proposta all'analisi dell'agricoltura familiare, secondo lavisione del nuovo rurale. Come principali risultati si ha che le festività tradizionali della cultura italiana, mantenute dai discendenti, permettono il riscatto delle tradizioni, dalla loro simbologia e dalle rappresentazioni ancora vive nel quotidiano delle comunità all'interno del municipio. Queste festività stimolano il turismo rurale il cui, colle sue implicazioni, favorisce il progresso della regione, attraendo investimenti e rendendo possibile la diversità delle attività.

**Parole-chiave:** Rurale; Manifestazioni culturali; Immigrante italiano; Faxinal do Soturno.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa de localização do Município de Faxinal do Soturno/RS .....	17
Figura 2: Santuário Mãe Rainha Três Vezes Admirável.....	29
Figura 3: Igreja Matriz de São Roque- Faxinal do Soturno. A primeira fotografia mostra o interior da Igreja e a segunda fotografia exhibe o exterior da Igreja.....	29
Figura 4: Peças históricas da vida cotidiana, pertencentes aos imigrantes italianos, podem ser observadas nas duas fotografias.....	30
Figura 5: Imagens históricas em exposição no Museu Histórico de Novo Treviso, podem ser observadas nas duas fotografias.....	30
Figura 6: Esquema estrutural das etapas do procedimento adotadas na investigação .....	35
Figura 7: Organograma com os temas abordados e autores trabalhados .....	39
Figuras 8 e 8.1: Gruta Nossa Senhora de Lourdes em dois ângulos de vista.....	64
Figura 9: Visitantes assistindo a bênção da saúde. ....	65
Figura 10: Preparativos para o jantar .....	67
Figura 11: Visitantes no Festival de Vinho e do Queijo .....	68
Figuras 12 e 12.1: Preparativos para o jantar .....	71
Figura 13: Visitantes durante o jantar do Festival da Fortaia, em dois momentos diferentes. ....	73
Figura 14: Visitantes dançando.....	74
Figuras 15 e 15.1: Preparativos para o Jantar: Foto 15 o molho das massas; foto 15.1 preparando a mesa para servir o jantar.....	75
Figura 16: Visitantes do Jantar e Baile das Massas.....	76
Figura 17: Visitantes observando outros dançando, no Jantar Baile das Massas.....	77
Figuras 18 e 18.1: Imagem da Santa Teresinha, antes da missa e depois da missa.....	78
Figura 19: Paisagem avistada da janela do salão paroquial .....	79

Figuras 20 e 20.1: Museu e a Igreja de Novo Treviso .....	81
Figuras 21, 21.1 e 21.2: Interior da Igreja em homenagem a São Pio .....	82
Figura 22: Peregrinos percorrendo a pé o trajeto da cidade até a Ermida .....	83
Figura 23 e 23.1: Fiéis e visitantes assistindo a missa campal .....	84
Figura 24: Visitantes almoçam nas sombras das árvores .....	85
Figura 25: Paisagem que pode ser observada na chegada a Ermida.....	86
Figura 26 e 26.1: Apresentação dos corais no interior da Igreja Matriz .....	88
Figura 27: Público assistindo a apresentação dos corais na praça frente a Igreja Matriz .....	89
Figura 28: Atrações que resgatam a tradição italiana .....	91
Figura 29: Pavilhão das Agroindústrias.....	93

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Produção da lavoura temporário do município de Faxinal do Soturno, RS, 2010 .....	18
Tabela 2: Tipos de criatório e quantidade, município de Faxinal do Soturno, RS, 2010 .....	18
Tabela 3: Listagem das festividades, entrevistas realizadas com coordenadores e visitantes da festividade .....	63
Tabela 4: Procedência e número dos entrevistados visitantes - Festival do vinho e do queijo, 2012.....	69
Tabela 5: Procedência e número dos entrevistados - visitantes no Festival da Fortaia, 2012 .....	72
Tabela 6: Procedência e número de entrevistados - visitantes na festa de Santa Teresinha, 2012 .....	80
Tabela 7: Procedência e número de entrevistados - visitantes na festa São Pio, 2012 .....	87
Tabela 8: Procedência e número de entrevistados - visitantes, na festividade da Expofax/Expocolônia, 2013.....	92

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A: Entrevista com os moradores onde ocorrem as atividades turísticas .	109
Apêndice B: Entrevista com os visitantes que se encontram nos locais das atividades turísticas.....	111
Apêndice C: Entrevista aplicada aos órgãos públicos.....	112
Apêndice D: Fotografias da missa em homenagem a Nossa Senhora de Lourdes	113
Apêndice E: Fotografias dos visitantes durante o jantar do Festival da Fortaia .....	113
Apêndice F: Fotografias dos preparativos para o Festival do Vinho e do Queijo ....	114
Apêndice G: Fotografias dos visitantes durante a Festa de Santa Teresinha .....	115
Apêndice H: Fotografias dos visitantes durante a Festa de São Pio.....	116

## **LISTA DE ANEXOS**

1. Croqui do Município de Faxinal do Soturno com suas comunidades ..... 118
2. Jornais de Santa Maria divulgando os eventos selecionados ..... 119

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO A TEMÁTICA E OBJETO DE ANÁLISE .....</b>	<b>15</b>
<b>1. FORMAÇÃO HISTÓRICA E ECONÔMICA CULTURAL DA MUNICIPALIDADE DE ESTUDO .....</b>	<b>21</b>
<b>2. MÉTODO E PROCEDIMENTOS ADOTADOS .....</b>	<b>32</b>
2.1 Definindo o método investigativo.....	32
2.2 Procedimentos mistos .....	35
<b>3. BASES CONCEITUAIS NORTEADORAS DA INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>43</b>
3.1 Reflexões sobre o rural moderno .....	47
3.2 Reflexões sobre a ruralidade.....	51
3.3 Turismo de eventos e dinamismo das espacialidades geográficas .....	54
<b>4. AS MANIFESTAÇÕES DA RURALIDADE NO MUNICÍPIO DE FAXINAL DO SOTURNO .....</b>	<b>62</b>
4.1 Aplicação e análise do procedimento qualitativo .....	62
4.2 Entrevista com os órgãos públicos.....	93
4.3 Discussão e reflexões .....	95
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>101</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>104</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>108</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>117</b>

## INTRODUÇÃO A TEMÁTICA E OBJETO DE ANÁLISE

As manifestações da ruralidade se constituem no tema de investigação deste trabalho, por acreditar que estas transformações, tipicamente rurais, têm sido, nos últimos tempos, o principal elemento responsável pelo estreitamento das relações do meio rural com o meio urbano.

As ruralidades, ao revelar em um modo de vida diferente do contexto urbano quanto ao seu patrimônio sociocultural, histórico e ambiental, permitem que as atividades produtivas mostrem-se, em seu contexto de vida e de relações, solidárias e estabelecem laços comunitários. Os saberes culturais e as tradições deixaram de ser vistos e praticados apenas no interior das áreas rurais. Eles tornaram-se aceitos e suas práticas foram valorizadas e inseridas como atividades da economia local. A exploração destas tradições abrange seus hábitos e costumes que envolvem todo o patrimônio cultural assumindo formas comerciais. Por outro lado a ocorrência contínua destas manifestações, seguindo atividades que se repetem a cada ano, tem proporcionado valor aos espaços rurais e auxiliado a formação das ruralidades.

Características tidas como típicas do rural, muitas vezes são encontradas em pequenas cidades. Nelas, uma significativa presença histórico-cultural pode ser traduzida através do apego às tradições, evidenciadas nas relações sociais da população, nas manifestações festivas, no hábito alimentar, na gastronomia e nas atividades econômicas locais. O conjunto destes elementos representa a identidade social da comunidade e ela reproduz o seu modo de vida e se apresenta diferente aos olhos dos que vivem na cidade. Na verdade se dá a conhecer a ruralidade nas urbanidades.

As manifestações festivas despertam a curiosidade atraindo para si indivíduos que desejando conhecer as práticas culturais, dirigem-se aos locais colaborando com a promoção das atividades e valorizando as especialidades. Estas manifestações para obter êxito necessitam da existência de organizações e de setores promotores de atividades que possam atrair as pessoas de fora do lugar.

As atividades de aproveitamento de todos os bens da natureza, da riqueza patrimonial e da cultura local devem garantir a difusão das atividades sem prejudicar o progresso econômico da ruralidade local e nem o esgotamento dos elementos que

a compõem. O turismo, quando existente nesta espacialidade, possibilita a manutenção de modelos de desenvolvimento e ajuda a implementar modelos sustentáveis onde a população participa e tem a sua cultura valorizada.

Nesse sentido, a área escolhida para estudo foi o Município de Faxinal do Soturno, no Rio Grande do Sul. Trata-se de uma área colonizada por imigrantes italianos que lá chegaram por volta de 1877, oriundos, significativamente, do norte da Itália, como das regiões de Vêneto (Buia, Treviso) e Lombardia (Montova) (Sponchiado, 1996).

O local onde hoje se encontra o município de Faxinal do Soturno pertenceu ao município de Rio Pardo, sendo iniciado o povoamento da sede por volta de 1884.

O município de Faxinal do Soturno localiza-se em região íngreme do estado do Rio Grande do Sul, em uma faixa transitória entre o Planalto Médio e a Depressão Central. Limita-se ao norte com os municípios de Ivorá e Nova Palma; ao sul com o município de São João do Polêsine; a leste com o município de Dona Francisca e a oeste com o município de Silveira Martins.

Está inserido na Mesorregião Geográfica Centro Ocidental Rio-Grandense e na Microrregião Geográfica de Restinga Seca (MRGRS), conforme classificação do IBGE (2012), constituída por oito unidades político-administrativas: Agudo, Restinga Seca, Formigueiro, Dona Francisca, Nova Palma, Faxinal do Soturno, São João do Polêsine, Ivorá e Silveira Martins. (Figura 1)

Possui uma área territorial de 169,903 Km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de 39,03 hab/Km<sup>2</sup> e sua população é de 6.672 habitantes. (IBGE, 2012). A maior concentração de habitantes ocorre no meio urbano, apresentando 4.175 hab., equivalendo ao percentual de 62.54% e no meio rural 2.497 hab., representando 37,46% da população total. Embora constituindo um pequeno município, este percentual de população no meio rural é significativo se comparado à média do Estado do Rio Grande do Sul.

O Município foi criado pelo Decreto/Lei Estadual nº 3.711, de 12 de Fevereiro de 1959. Possui um distrito, denominado de Santos Anjos e localidades e vilas: Novo Treviso, Linha Formosa, Chapadão, Linha Três, Linha São Luiz, Vila Santo Antônio, Olaria, Linha Nova Palma, Tope, Sítio Alto, Sítio dos Mellos, Três Bocas, Chapadão, Guarda Mor, Saxônia e Val Veronês. (Anexo 1)

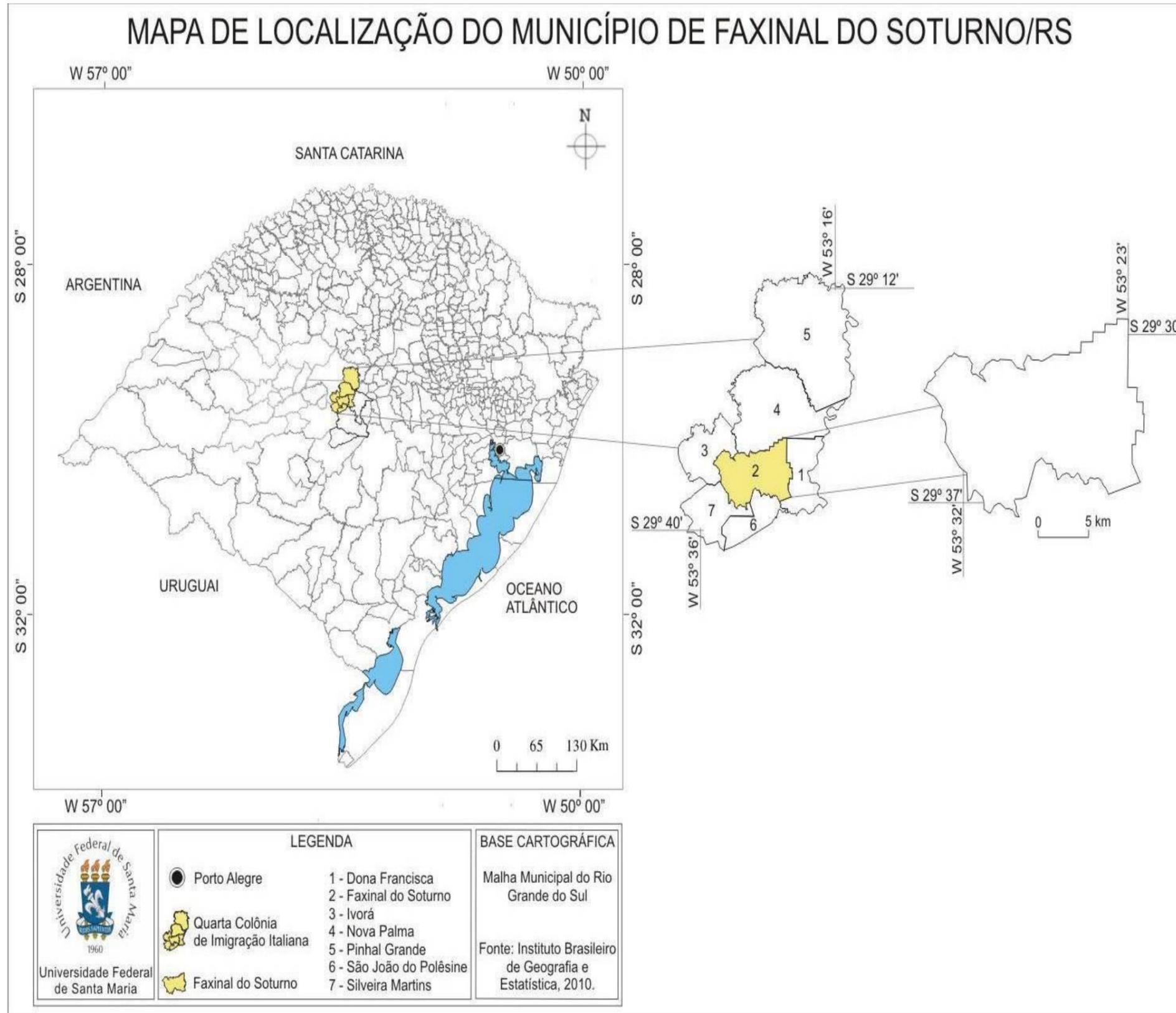


Figura 1: Mapa de localização do Município de Faxinal do Soturno.

As atividades de produção econômica do município estão alicerçadas na agropecuária representada pela produção desenvolvida em propriedades com dimensões médias de 25 hectares. Os principais cultivos são o arroz irrigado, soja, milho, feijão, fumo, fruticultura. Nas atividades de pecuária tem-se a criação de bovinos de leite e de corte (NARDI, 2007).

A lavoura temporária tem destaque para arroz, cana-de-açúcar, milho, soja e mandioca. Estes produtos, além de prover a alimentação familiar e animal, são vendidos *in natura* e/ou entra em processo de transformação, como é o caso da cana-de-açúcar, utilizada na fabricação do melado, açúcar mascavo, combinados ou não com amendoim. (tabelas 1 e 2)

**Tabela 1: Produção da lavoura temporário do município de Faxinal do Soturno, RS, 2010.**

Produtos	Quantidade (toneladas)
Arroz	10.500
Cana-de-açúcar	10.000
Milho	3.150
Soja	1.470
Mandioca	1.440
Trigo	441
Fumo	262

Fonte: IBGE, 2012.

Org: Ediane Girardi Viera Sampaio

**Tabela 2: Tipos de criatório e quantidade, município de Faxinal do Soturno, RS, 2010.**

Tipo de criatório	Quantidade (cabeça)
Frango	9.873
Bovinos	7.295
Suínos	2.706
Vacas ordenhadas	1.072
Ovinos	809

Fonte: IBGE, 2012

Org: Ediane Girardi Viera Sampaio

Estas atividades são desenvolvidas a partir da força de trabalho familiar. As propriedades rurais são, em geral, de pequeno porte, (em média 25 hectares por unidade familiar).

As atividades transformadoras, como as indústrias, se localizam no perímetro urbano, predominam as indústrias de pequeno porte e de caráter familiar. Utilizam a matéria prima do próprio local, comercializados os seus produtos predominantemente no local e mercados próximos.

A ruralidade deste município é determinada através de seu histórico cultural enraizado no modo de vida de sua população, das atividades produtivas e do modo de vida das comunidades. Isto também resulta dos hábitos alimentares, da prática do lazer de seus habitantes e das manifestações religiosas e festivas. Destaca-se o trabalho familiar que envolve todos os membros constituintes de uma família. É hábito das famílias manterem comportamento e atitude religiosa (oração, benção, caridade, atenção ao outros, cuidados e gentilezas com o próximo) em seu cotidiano de vida, tanto no trabalho como no lazer e no ócio. Estas atitudes se manifestam como característica estrutural das famílias não apenas do meio rural como de toda a municipalidade.

Desse modo, os meios de produção, a produção e os elementos produtivos, como os culturais, estão diretamente ligados aos hábitos rurais que revelam uma determinada configuração que acontece não somente em um elemento da vida cotidiana destas comunidades, mas no conjunto municipal.

A ruralidade, quando manifestada em uma comunidade tende a permanecer como sua identidade determinante. Isto geralmente ocorre em pequenos municípios, localizados no interior, com certa autonomia de suas necessidades promovendo pouco contato externo, determinando estas comunidades como possuidoras de desenvolvimento endógeno, condições estas comuns no interior de regiões homogêneas. Isto também se deve ao peso das tradições ainda muito valorizadas e difundidas entre populações de mesma cultura.

Contudo, no debate em torno do meio rural, sua valorização, identidade e simbologias peculiares, encontram-se manifestações de toda uma conjunção de ações cotidianas carregadas de valores próprios e de heranças históricas, na qual se fundamenta a existência das ruralidades. A partir da existência de uma conjunção de fatores, a proposta de estudo recai sobre a ruralidade presente no município de Faxinal do Soturno e os papéis do turismo na perspectiva geográfica de manifestação, externando as bases socioculturais e religiosas.

Entende-se que esta atividade pode contribuir para a manutenção de sua identidade e simbologias (seus traços característicos), como serão vistos no decorrer

do estudo e que tanto valorizam o lugar como único, além de lhe permitir ser conhecido e igualmente se ver reconhecido ao se beneficiar economicamente desta riqueza contida em seus traços históricos culturais.

Nessa perspectiva tem-se como objetivo geral de investigação: estudar os traços históricos culturais que constituem a ruralidade e suas manifestações como atividades turísticas e pró-turísticas, presentes e promotoras de desenvolvimento local.

Os objetivos específicos propõem-se a:

- Resgatar a história da agricultura familiar local, determinando os elementos culturais que formam a ruralidade e suas manifestações promotoras de turismo.

- Conhecer as características desta ruralidade através do desvendar histórico cultural de sua população, da produção e reprodução e do modo de vida das comunidades. Deverão ser observados seus hábitos alimentares, de lazer e de ócio, como também as manifestações religiosas e festivas.

- Verificar a presença da diversidade e de múltiplas atividades na produção agropecuária (agricultura e criação) e da produção não agrícola (agroindústria, artesanato, turismo e comércio) cujas atividades envolvem a força de trabalho familiar.

- Caracterizar as relações entre ruralidades e urbanidades, determinando não apenas sua presença, mas os nichos onde se faz presente, como é o caso das atividades produtivas, culturais, religiosas, além do lazer e de ócio diretamente ligados aos hábitos rurais, ou seja, caracterizando as relações no todo, o local/lugar.

A organização da estrutura final da dissertação contém as seguintes partes: a apresentação da temática e seu objeto de análise, a formação histórica, econômico cultural da municipalidade em estudo, as bases conceituais norteadas da investigação, análise, reflexão e resultados, considerações finais, referências e apêndices e anexos.

# FORMAÇÃO HISTÓRICA E ECONÔMICA CULTURAL DA MUNICIPALIDADE DE ESTUDO

No século XIX, o governo imperial, com o intuito de povoar e garantir a posse do território gaúcho incentivou a vinda de imigrantes europeus. No Estado, a colonização teve como finalidade o povoamento, ou seja, o aumento da presença humana no Rio Grande do Sul, assegurando a posse deste território de acordo com o Tratado de Santo Idelfonso (1777). A vinda de grupos provenientes da Europa, conhecedores das técnicas de uso da terra, permitiu a presença de uma mão de obra produtiva de gêneros alimentícios e com conhecimento do comércio de mercadoria. Por outro lado, governo incentivava o estabelecimento de pequenas propriedades rurais, por meio da diversificação de culturas. (VIERA, 2009)

Deve-se destacar nas análises do povoamento da região Central do estado, a história da Serra de São Martinho que possui uma das povoações mais antigas desta região. Teria iniciado com o Forte de São Martinho, em 1774, que pertencia à Colônia Espanhola. O tratado de Santo Idelfonso estabeleceu uma linha divisória entre as terras da Espanha e de Portugal, que passava exatamente nas terras do município de São Martinho

O forte foi retomado pela Coroa Portuguesa definitivamente em 1801, pelo Coronel Manoel dos Santos Pedroso (Maneco Pedroso), Borges do Canto e Gabriel Vicente de Almeida.

A primeira imigração de origem europeia a se fixar no Estado era constituída de alemães provenientes do sul da Alemanha, década de 1820, e se estabeleceu próximo ao Porto dos Casais, (hoje Porto Alegre) criando colônias. Estas colônias, hoje, se constituem em municípios prósperos e muitos deles fazendo parte da área metropolitana da capital gaúcha.

Quando passaram a ocorrer restrições impostas à imigração alemã para o Brasil, por parte da Diplomacia Alemã, o governo Imperial procurou tomar outras providências e estabeleceu tratativas com os reinos em guerra, na península italiana,

incentivando a vinda destes para o sul brasileiro e, assim, dando prosseguimento ao povoamento da província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

Na década de 1870, as lutas entre os reinos que ocupavam a península do mar Mediterrâneo entre os mares Adriático e Tirreno, para a formação de um único reino, conhecido na história como “Unificação da Itália”, permitiram que este acontecimento favorecesse o Brasil em seu projeto de povoamento das terras ao sul do trópico de Capricórnio, tão disputadas entre as coroas portuguesa e espanhola. Havia, naquela época, a necessidade de ocupação da região serrana da província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

Com este novo processo de povoamento chegaram as primeiras levas de imigrantes italianos, constituindo as três primeiras colônias de imigrantes italianos fundadas na Encosta do Planalto Nordeste do Rio Grande do Sul, sendo elas: Campos dos Bugres, Dona Isabel e Conde D’Eu, hoje, respectivamente, Caxias do Sul, Garibaldi e Bento Gonçalves. (SPONCHIADO, 1996).

No período Imperial de Dom Pedro II, e por meio de seus aliados, principalmente o então senador do Império, Gaspar Silveira Martins, constatou-se a necessidade de se povoar a Serra de São Martinho pois, em 1877, se deveria garantir defesa ao norte e nordeste para a intendência de Santa Maria da Boca do Monte. Disto resultou a chegada das primeiras expedições de imigrantes destinados à colonização do núcleo de Silveira Martins, surgindo, assim, mais uma colônia de imigração italiana no Rio Grande do Sul, a denominada Quarta Colônia de Imigração Italiana. (*Ibid*, 1996).

Ainda conforme Sponchiado (1996), os imigrantes vieram do norte da Itália, basicamente da região do Vêneto: Buia e Mantova, e se fixaram na sede, Silveira Martins, surgindo, depois, outros núcleos, como: Arroio Grande, Vale Vêneto, Val Veronês, Novo Treviso, Ivorá, Faxinal do Soturno, Santos Anjos e Nova Palma.

A viagem do porto de partida, na Itália, até o porto do Rio de Janeiro, no Brasil, durava em torno de 30 dias e deste, passando pelo porto de Rio Grande, se adentrava na Lagoa dos Patos até atingir a foz do rio Guaíba, onde situava-se a cidade de Porto Alegre ocupando suas margens, o que correspondia a um trajeto que durava 15 dias.

A partir de 1885, os imigrantes, que deveriam se dirigir à Colônia de Silveira Martins, embarcavam em Porto Alegre em pequenos vapores que os conduzia até a estação denominada de Margem, situada na confluência do rio Taquari com o rio

Jacuí. A viagem durava, em média, sete horas e dali, seguiam de trem até a estação chamada Colônia, nas proximidades de Santa Maria da Boca do Monte. Este percurso durava 10 horas. Da estação Colônia os imigrantes eram transportados em carroções até a sede da Colônia Silveira Martins (a distância era, em média, 15 km), de onde eram direcionados aos lotes urbanos e/ou rurais, conforme localização dos parentes ou amigos que os haviam convidado. As hospedagens e os transportes fluvial e terrestre aconteceram até a entrada do verão de 1885 e eram custeados pelo governo Provincial e, a partir daí, pelo governo Imperial, até 1889. (SAQUET, 2002).

As dificuldades e o trabalho que os imigrantes passaram ao chegar à região foram semelhantes ao vividos pelos primeiros imigrantes que se instalaram na “Serra gaúcha”. Eles se depararam com uma terra desconhecida; uma floresta natural a ser penetrada; moradias a serem construídas e lavouras a serem abertas ao plantio dos gêneros alimentícios. Além disso; os cursos de água eram muito valorizados pelas famílias, pois representavam a garantia do abastecimento de líquido à vida humana e fontes energéticas a partir da riqueza natural. Em conclusão – uma vida a ser iniciada literalmente do meio natural – contando, para a garantia de sua sobrevivência, com uma natureza rica, intacta e que jamais havia sido ocupada por colonizadores, somente pelos nativos, dispostos a estabelecerem a mais sutil das relações, Homem-Natureza, a partir no domínio do primeiro sobre o segundo elemento.

O diferencial neste audacioso processo de ocupação foi o de que na Serra de São Martinho, não havia araucárias para fornecer a madeira necessária à construção das moradias, gerando a primeira dificuldade e, decorrente desta ausência, também havia a falta do pinhão, fonte de sustento alimentar aos colonos. (VIERA, 2009)

Os imigrantes, ao chegarem a Silveira Martins, instalaram-se em um Barracão, hoje, localidade de Val de Buia, situado em meio a morros de pedras e mata virgem. O local serviu de abrigo para os primeiros imigrantes que aguardavam a demarcação de seus lotes de terra e ali permaneceram até receberem, finalmente, os lotes de terra e construírem suas casas. O acampamento era precário, não havia alojamento, nem lonas e para construir suas barracas utilizaram até lençóis brancos. Inicialmente, as famílias não tinham nada além da força de vontade e da fé que lhes

alimentava a alma e animava até construírem nova vida em outras paragens, muito longe de sua terra natal, porém livres e em paz. (VIERA, 2009)

Dois anos após a chegada desta leva de imigrantes, algo próximo de 400 pessoas morreram devido à epidemia da peste bubônica. Muitas crianças faleceram por desnutrição, pois chegaram subnutridas da Itália, devido à longa viagem a que foram submetidas.

Ao receberem os lotes de terra, saíram do Barracão e foram para eles. Os lotes eram medidos a partir de uma linha base da qual se originaram sete linhas ao norte e sete linhas ao sul, atuais estradas que ligam o pequeno Núcleo Central.

A distribuição dos lotes, em diferentes linhas, foi uma estratégia do Governo para manter o grupo de imigrantes separados, evitando futuros problemas políticos. Quando devidamente instalados em seus lotes e em suas respectivas linhas, os imigrantes se dedicaram à produção da sobrevivência e possuíam como princípio básico o trabalho social e a religião. Concomitantemente à construção de suas casas de “pau a pique” eles deram início às lavouras e à produção de alimentos, cultivando, basicamente, feijão e milho e plantando videiras para a produção da uva e dela o vinho. (VIERA, 2009)

O solo da Colônia, distribuído em lotes medindo em média de 48 a 50 hectares, seguia a topografia íngreme da região que, por outro lado, favoreceu a formação da pequena propriedade agrícola sob um sistema de produção familiar. Entretanto, a falta de uma infraestrutura prejudicou as condições de vida dos imigrantes por não prestar apoio às suas atividades. A ausência de estradas para o escoamento da produção e que favorecessem as necessidades de subsistência e contatos diversos fizeram com que ocorresse diversificação da produção que buscava o autossustento e, deste modo, favoreceu o desenvolvimento de uma policultura e do criatório originando a agropecuária colonial. (NARDI, 2006)

O imigrante italiano construiu pontos fixos ao se estabelecer e promover suas relações sociais modificando a natureza ao lhe acrescentar a ação humana, determinada pelos grupos de imigrantes que foram aglutinados segundo as unidades de procedência histórica e heranças culturais de seu modo de vida. Assim, os primeiros territórios foram constituídos por agrupamentos homogêneos, derivando daí a arquitetura da casa, os hábitos de vida, a terra cultivada, os campos de pastoreio, as atividades socioculturais e tantos outros elementos que determinaram uma feição única e distinta dos demais. A presença destes elementos foi revelando,

aos poucos, uma paisagem distinta, como resultado de sua ação humanizadora e transformadora da natureza.

O contínuo fluxo de imigrantes para a Colônia de Silveira Martins promoveu a sua expansão pelos vales e encostas da Escarpa do Planalto Mesozóico Meridional, dando origem a novos núcleos, como: Soturno, Novo Treviso, Ribeirão, Val Veronês (1880), São João do Polêsine (1893) e Santos Anjos (1895). O núcleo denominado Soturno, por sua vez foi subdividido dando origem a Barracão (atual município de Nova Palma) e Geringonça (atual Novo Treviso, pertecente ao município de Faxinal do Soturno). Posteriormente, entre estes dois núcleos - Barracão e Geringonça - surgiu a cidade sede do município de Faxinal do Soturno.

Desse modo, Faxinal do Soturno faz parte dos municípios que integram a Quarta Colônia de Imigração Italiana<sup>1</sup> do Rio Grande do Sul e tem presente à cultura italiana que se manifesta nos costume, hábitos e alimentação, bem como nos monumentos e na vivência religiosa de sua gente. A população tem suas atividades econômicas alicerçadas na agricultura, no comércio e na indústria, fazendo deste município não só o centro geográfico comercial do quarto processo de colonização italiana, como também seus eventos se constituem em significativos atrativos turísticos.

As construções típicas da arquitetura colonial italiana representada por habitações e igrejas são preciosos legados que os imigrantes deixaram para o enriquecimento de sua história. Os costumes da geração imigrante são conservados e as atividades de artesanato ainda podem ser encontradas no interior do município e junto às suas comunidades.

A primeira denominação recebida pelo Município foi “Campo do Meio” devido a presença indígena indicada pelos utensílios encontrados nas terras no momento de suas lavras visando a formação das lavouras. Tais utensílios indicavam que aquelas, no passado, foram áreas dos ameríndios Tapes e, em consequencia destes fatos, os novos colonizadores passaram a denominar estas terras de “Campo dos Bugres” (IBGE, 2012).

---

<sup>1</sup> Se for analisado apenas o aspecto histórico cultural, os municípios que compõe a Quarta Colônia de Imigração Italiana são: Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Dona Francisca, São João do Polêsine, Silveira Martins, Pinhal Grande. Se for analisado o aspecto econômico inclui-se os municípios de Restinga Seca e Agudo.

A origem do nome atual vem do rio Soturno que banha suas terras, de nome sinistro, porém permite a riqueza em suas margens, como a presença do arroz irrigado e, nas partes altas, o potencial energético. O nome de Soturno foi motivado pelos pantanais ribeirinhos que, nos primeiros tempos se apresentavam cobertos de mato cerrado e escuro, lugar soturno e perigoso, principalmente nos meses de maio a setembro, época das chuvas. O nome foi aplicado ao rio pela primeira vez quando da elaboração da carta geográfica do Município, quando foi percorrido pela primeira vez o rio Jacuí, estudando seus afluentes e os confluente, além das possibilidades de navegação (IBGE, 2012)

O nome Faxinal originou-se da denominação dada à vegetação que cobria esta área, na época da colonização e que servia como area de pastagem comum, ou seja, terras de uso comum. Tratava-se de uma vegetação rasteira, tipo pastagem, com grupo de árvores esguias que ocupavam as margens do rio em forma de mata ciliar, permitindo que, juntando os dois nomes, constituísse o nome do município: Faxinal do Soturno.

Por meio do processo de expansão da Colônia de Silveira Martins, a área hoje pertencente ao Município teve seu povoamento acelerado devido ao comércio e à indústria de trilhadeiras da marca Tigre, na década de 1930. Neste mesmo período, a próspera comunidade já possuía luz elétrica e, entre as décadas de 1940 a 1950, estabeleceram a rede de abastecimento de água.

Faxinal do Soturno se emancipou do município de Cachoeira do Sul, em plebiscito realizado em 30 de novembro de 1958, e criado como município pela Lei Estadual Nº 3711, de 12 de fevereiro de 1959, mas a autonomia política foi alcançada em 30 de maio de 1959. O aniversário da municipalidade é comemorado na data do seu plebiscito, 30 de novembro. Entre os pioneiros, considerados os fundadores de Faxinal do Soturno, destacam-se quatro nomes: João Batista Zago, Vicente Pigatto e Vitório de David. João Batista Zago foi quem trouxe da Itália a imagem e a devoção a São Roque, padroeiro de Faxinal do Soturno, sendo também responsável pela construção da primeira capela e da primeira escola. (IBGE, 2012)

Conforme Muller Filho (1970), esta espacialidade se localiza em uma região situada na encosta do Rebordo do Planalto, sendo composto basicamente por rochas basálticas e areníticas, formadas por derrames de lavas da Era Mesozoica.

No que se refere à hidrografia, ela pertence à Bacia do rio Jacuí, mais especificamente, a sub-bacia do rio Soturno.

O rio Soturno caracteriza-se nas palavras de Spolaor, por ser:

um rio de águas límpidas e leito pedregoso. Nasce no município de Júlio de Castilhos, no topo do Planalto Meridional, e banha as cidades de Nova Palma, Faxinal do Soturno e São João do Polêsine. Tem inicialmente uma direção Norte-Sul, até as imediações da cidade de Faxinal do Soturno, onde toma o sentido Noroeste-Sudeste, desaguando no rio Jacuí, próximo ao município de Dona Francisca. (SPOLAOR, 2010, p. 110)

Em seu percurso declivoso, o rio Soturno é aproveitado para a produção agropecuária e para a geração de energia elétrica. Próximo às várzeas no sul do rio Soturno e nos afluentes rio Mello e Guarda-Mor encontram-se extensas áreas com cultivo de arroz irrigado, tornando-se importante fonte de água para as atividades agrícolas e para o criatório da produção econômica.

Um problema sério que o Município está enfrentando é a degradação dos cursos d'água, decorrente, principalmente, das atividades agrícolas mais importantes como a cultura do arroz irrigado. Os produtores constroem barragens para abastecer as lavouras de arroz, canais de irrigação e barram o leito principal dos rios sem fiscalização e licenciamento.

A característica climática de Faxinal do Soturno é a de clima temperado mesotérmico úmido, do tipo Cfa de köeppen. (NIMER, 1989).

Para Sartori (2000) a área se caracteriza por apresentar:

- no inverno, a temperatura média do mês mais frio (julho) fica entre 13°C e 15°C e a média das mínimas entre 7°C e 10°C, provocadas pelas invasões periódicas do Anticlone Polar Atlântico;
- no verão, a temperatura média do mês mais quente (janeiro) é superior a 24°C e a média das máximas entre 32°C, provocadas pelo aquecimento continental das massas polares (polar velha) ou pelo domínio eventual, portanto, em menor frequência, de massas tropicais (MTA ou MTC);
- as temperaturas médias anuais variam entre 18° C e 20°C. (SARTORI, 2000 p. 209)

Deve-se considerar ainda a perenidade das precipitações, pois, segundo Kersten (2009), não existe estação seca bem definida. Nos meses entre dezembro a março, devido a maior incidência de radiação solar, a evaporação é maior por estar aliada à elevada variabilidade temporal e geográfica da precipitação, com períodos de deficiência hídrica. A cada cinco anos ocorre deficiência hídrica significativa que coincide com o subperíodo crítico de muitos cultivos anuais de verão, afetando o rendimento da lavoura.

A maior parte da população faxinalense é descendente de imigrantes italianos, revelando o traço cultural típico existente na municipalidade, no que se refere à tradição, aos hábitos e costumes dos moradores, como na gastronomia, arquitetura, festas, cantos e religiosidade. A presença de prédios antigos, lembrando a cultura italiana, é predominante e as edificações de pedra e madeira, em forma de sobrados, revelam a variada função que exercia como moradia, alojamento de animais, depósitos de cereais além de servirem às atividades comerciais. Destaca-se, também a presença de igrejas, moinhos, capelas e monumentos.

Como exemplos destas construções têm-se: o Moinho Antoniazzi, na localidade de Novo Treviso, hoje desativado; um sobrado construído em 1888, reformado em 1915, sendo conservada a sua fachada e ocupado pela família proprietária, na localidade de Linha Guarda-mor; um sobrado não habitado que serve como depósito próximo à sede urbana, pertencente à família Montagner.

Os imigrantes italianos tinham a religiosidade como elemento de união das famílias o que foi transmitido aos seus descendentes que cultivam esta religiosidade, profundamente Católica, Apostólica e Romana. No Município existem várias igrejas, grutas, monumentos, capitéis<sup>2</sup> que se destacam pela forma arquitetônica, marca da tradição dos imigrantes.

No que se refere à religiosidade da população, pode-se destacar:

- a **Ermida de São Pio de Pietrelcina**: que construída em 24 de outubro de 2004, no alto do Cerro Comprido.

- **Santuário Mãe Rainha**: construído por Eugenio Piovesan no ano de 1950, a imagem da Mãe Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt está ligada à campanha da Mãe Rainha de Schoenstatt, iniciada pelo diácono João Luiz Pozzobon em 1950 e incentivada pelo Padre José Kentenich, fundador do movimento Apostólico de Schoenstatt. O Santuário Mãe Rainha está localizado no Centro de Faxinal do Soturno, no Bosque Municipal, numa área de preservação ambiental.

---

<sup>2</sup> pequenos oráculos construídos as margens das estradas contendo imagens de santos de devoção em agradecimento a graças alcançadas.



Figura 2: Santuário Mãe Rainha Três Vezes Admirável  
Fonte: Prefeitura Municipal, 2012.

- a **Gruta Nossa Senhora de Lourdes** na localidade de Sítio Alto, distante 15 km do centro da cidade Sede municipal;

- a **Igreja Matriz São Roque**: cuja construção iniciou em 1937 e foi inaugurada em 06/01/1939. Suas pinturas internas representam o Novo e Antigo Testamento, cujo pintor foi o artista Ângelo Lazzarini, auxiliado por um morador local, Fiorelo Orlandi, e o mestre de obras foi Luis Soldera.



Figura 3: Igreja Matriz de São Roque- Faxinal do Soturno. A primeira fotografia mostra o interior da Igreja e a segunda fotografia exibe o exterior da Igreja.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno, 2012.

O município de Faxinal do Soturno, também, conta sua história através de instrumentos de trabalho, louças, vestimentas que são expostas nos museus no Município, como é o caso do Museu Fotográfico que possui um acervo de

aproximadamente 3.500 fotografias que retratam, desde a década de 1920 até os tempos atuais, a trajetória e os costumes dos imigrantes que povoaram e construíram a cidade de Faxinal do Soturno.

Além deste, destaca-se o Museu Histórico de Novo Treviso considerado berço de Faxinal do Soturno e Patrimônio Histórico Municipal. No local há diversas peças históricas usadas no cotidiano das tarefas diárias dos primeiros imigrantes italianos da região, como se observa na figura 4.



Figura 4: Peças históricas da vida cotidiana, pertencentes aos imigrantes italianos, podem ser observadas nas duas fotografias.

Fonte: Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno, 2012.



Figura 5: Imagens históricas em exposição no Museu Histórico de Novo Treviso, podem ser observadas nas duas fotografias.

Fonte: Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno, 2012.

A presença da cultura dos imigrantes italianos é marcante no calendário de eventos da municipalidade, como a Expocolônia e EXPOFAX, realizadas,

respectivamente, nos meses de junho e novembro. Trata-se de exposições agroindustriais, com atividades típicas dos imigrantes italianos, como artesanato, música, gastronomia e diversão. Ocorre, também, o Festival do Vinho e do Queijo, com a apresentação da culinária típica regional dos imigrantes italianos. Além destes eventos ocorrem outros, igualmente importantes, que atraem um público proveniente de várias regiões quer próximas como distantes.

### MÉTODO E PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Nesta secção são descritos o método e os procedimentos adotados para alcançar os objetivos do trabalho. As descrições seguem a sequencia das atividades realizadas descrevendo a natureza da pesquisa bem como as técnicas e fontes empregadas para a coleta e análise das informações preliminares que embasaram o estudo.

#### 2.1 Definindo o método investigativo

A definição de um método investigativo consiste em observar diversas formas, métodos e instrumentos utilizados durante a investigação. Tornando-se de fundamental importância o conhecimento das questões abordadas na pesquisa e como estas foram concebidas durante o processo de investigação.

Para Santos (2008) a geografia pode ser compreendida a partir do entendimento do espaço como sendo constituído por fixos e fluxos norteadores dos processos, das funções e das formas, expressando a realidade momentânea do espaço que se dá a conhecer e se apresenta como uma possibilidade de estudo dos eventos geográficos. Os fixos seriam aqueles elementos “fixados” no lugar, enquanto os fluxos seriam as ações que se instalam naqueles ou mesmo circulam atravessando-os. Assim possibilitam modificações de valor e acrescentam significado aos fixos. No presente trabalho, os fluxos se tornam elementos chaves para o estudo, mas para tanto se faz necessário o entendimento dos fixos uma vez que são estes que possibilitam os “nós” que amarram e dão sentido aos fluxos.

Segundo Santos (2008, p.63) “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá”, neste sentido entende-se que os fluxos e os fixos devam ser

considerados para a compreensão dos sistemas presentes nas relações sócio espaciais.

A pesquisa adotou o procedimento o método sistêmico, que serve como base para orientar a investigação do trabalho, permitindo uma abordagem multidisciplinar da problemática proposta, tratando-se de um sistema aberto sujeito a influências do meio ambiente e, no meio ambiente, de interferências sociais e econômicas além de ações políticas. (NARDI, 2007 *apud* Rejowsky, 1998).

Nesta linha de raciocínio, entende-se que a utilização de uma metodologia sistêmica, como demonstra Santos (1997) e com base na Teoria Geral dos Sistemas, explorada por Bertalanffy (1975), Morin (1977), possibilita a análise dos fenômenos de maneira isolada, relacionada e correlacionada com os demais fenômenos. Também permite reconhecer interferências de um fenômeno em outro, aprofundar este entendimento e alcançar relações através do princípio de reciprocidade e de conhecê-las. As relações que se estabelecem entre a sociedade e a natureza apoiam as análises, tanto locais e pontuais como globais e gerais.

A Teoria Geral dos Sistemas, tendo como precursor Ludwig Von Bertalanffy, surgiu com o intuito de atender às necessidades de observação das complexas relações que têm promovido transformações em fenômenos de análise pela Geografia, no decorrer do século XX e início deste século. Destaca-se que estas transformações, por um lado, tiveram sucesso devido à revolução industrial e, por outro lado, a própria revolução na técnica tem sido acompanhada de várias relações de cunho econômico, social e político, refletindo na produção, no intercâmbio e na sociedade.

Neste sentido, remete-se a Christofolletti (1982, p.1) quando expõe que “a aplicação da Teoria dos Sistemas aos estudos geográficos tem servido para melhor focalizar as pesquisas e para delinear com maior exatidão o setor de estudo desta ciência, bem como proporcionar reconsiderações críticas de muitos de seus conceitos.” O autor defendia que ao se utilizar a teoria sistêmica nos estudos geográficos é possível tramitar de “um subsistema a outro, completando o conhecimento por meio das estruturas, processos, funções e formas apresentadas por ele”. Assim, cada sistema em si compreenderia “um conjunto de elementos e de ligações (relações) entre os elementos e o seu conjunto a que está ligado e entre os demais conjuntos”.

A Teoria Geral dos Sistemas parte do pressuposto de que o estudo deve ser feito a partir da noção de sistema. Permite analisar os fenômenos não em termos isolados, mas em termos de sistemas interligados. Segundo Bertalanffy (1975), esta teoria não trata os fenômenos como iguais, mas por inúmeras partes heterogêneas, estabelecendo relações entre sociedade, trabalho, produção, ambiente transformado e que juntos formam sistemas que necessitam de planejamento e organização para funcionar.

Morin (1977) define o sistema como uma unidade global organizada de inter-relações entre elementos, ações e indivíduos, onde os elementos que compõem um sistema formam uma complexidade organizada e não devem ser analisado de forma isolada, onde seria necessário romper com a ideia de simplicidade, de racionalidade ordenada, de estudo parcelar, de um lado, e, de outro, pela ideia geral.

A metodologia sistêmica, ao permitir uma visão geral do espaço geográfico, também permite considerar que a natureza em si é composta de vários sistemas, os quais comportam e produzem antagonismos. Nesta concepção sistêmica, natureza e sociedade podem formar sistemas, compor subsistemas ou constituí um conjunto de elementos. Tudo depende da escala de análise que é estabelecida para a abrangência do universo sistêmico selecionado. (TEICHMANN, 2012 p. 39).

Os elementos constituintes da natureza, segundo Santos (1997), se organizam em torno de: forma, função e estrutura permeada por processos. A forma é o espectro visível de uma coisa. Refere-se, ademais, ao arranjo ordenado de objetos, a um padrão. Tomada isoladamente, temos uma mera descrição de fenômenos ou de um de seus espectros num dado instante do tempo. Função sugere uma tarefa ou atividade esperada de uma forma, pessoa, instituição ou coisa. Estrutura implica na interrelação de todas as partes de um todo; o modo de organização ou construção. Processo pode ser definido como uma ação continua, desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implicando conceitos de tempo, de continuidade e de mudança.

Frente a tais argumentos e considerações a respeito da definição do método e do objetivo central da investigação que se deseja alcançar, optou-se pela abordagem sistêmica.

A abordagem sistêmica possibilita ao pesquisador se aproximar dos fenômenos da sociedade em parte e no todo. Permite esta abrangência em ação, promover mudanças e transformar o sistema de acordo com o processo de

desenvolvimento, no qual se insere. Morin (1977) ressalta a importância dos sistemas que constituem o meio de vida e de reprodução, estabelecendo vínculos com o todo e com as inter-relações, permitindo compreender a organização dos elementos pertencentes a um todo, até mesmo com abrangência global, bem como o comportamento dos indivíduos e entre eles, cada parte que se interage, nela surgem normas e processos que lhes são peculiares e de cada sistema.

A definição da metodologia sistêmica, no auxílio e no alcance dos objetivos da investigação, se explica pela necessidade de abranger a diversidade e contemplar as múltiplas análises inter-relacionadas, constituintes de parte do sistema, como também, estando presentes nos subsistemas e com eles interagindo e vindo a se complementar.

## **2.2 Procedimentos mistos**

Os procedimentos e etapas para a elaboração do trabalho tiveram uma sequência de abordagem científica tendo seu início com a delimitação da área de estudo até chegar às considerações finais. O organograma a seguir mostra as etapas e os principais elementos de investigação.

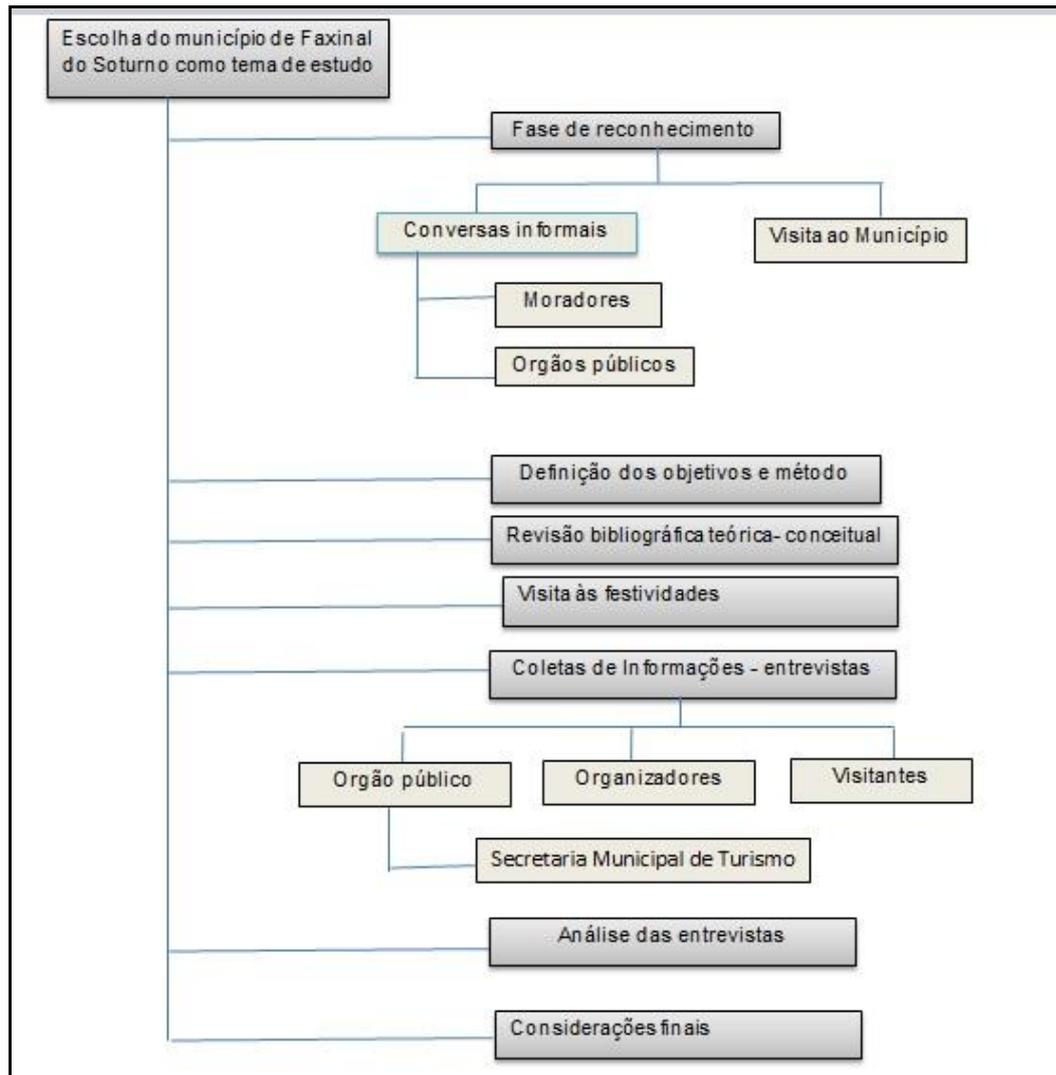


Figura 6: Esquema estrutural das etapas do procedimento adotadas na investigação.  
 Fonte: Adaptado de Nardi (2007, p.75)

Em um primeiro momento pensou-se o que seria analisado e onde. Procurou-se definir o significado do tema ruralidade e como seria abordado. Optou-se por trabalhar com o município de Faxinal de Soturno, porque ele é considerado o coração da Quarta Colônia de Imigração Italiana (QCII) pelos demais municípios pertencentes a ela, QCII, por apresentar a maior população urbana e uma economia mais complexa do que os demais. Ao se comparar os dados de população, de serviços sociais e atividades econômicas e técnicas, além de prestação de serviços de atendimento à sociedade, entende-se que a presença destas características na municipalidade de Faxinal do Soturno ocorre em maior número e de forma mais complexa, do que nas demais municipalidades que compõem a Quarta Colônia de Imigração Italiana.

Com o tema escolhido e a área de estudo delimitada, utilizou-se de referências bibliográficas sobre as temáticas em questão, para esclarecer e determinar os procedimentos a serem trabalhados e as informações a respeito da área de estudo.

No que se refere à revisão de literatura sobre os procedimentos, Lindner (2011) comenta que:

uma revisão de literatura em um estudo de pesquisa tem diversos objetivos, entre eles compartilhar com o leitor o resultado de outros estudos relacionados com o tema estudado. Dessa forma, a revisão de literatura serve tanto para conhecer os estudos já realizados na temática abordada quanto para tecer relações aos resultados encontrados ao longo da pesquisa. (...) a bibliografia consultada serve tanto para trazer informações novas, algumas vezes desconhecidas ao pesquisador quanto auxiliar na verificação de problemas com necessidade de comprovação via resultados de outros estudos (LINDNER, 2011, p.18).

No decorrer do trabalho, optou-se por dois procedimentos de investigação, uma forma mista - qualitativa e quantitativa- para a obtenção das informações. Para este estudo, a combinação dos dois procedimentos foi de fundamental importância para atender aos objetivos propostos. A integração dos procedimentos qualitativos e quantitativos pode ocorrer nas diversas etapas da pesquisa, como na coleta de dados, na interpretação e na própria análise, bem como podendo se lançar mão da coleta em fases sequenciais ou ao mesmo tempo.

A utilização de procedimentos mistos tem sido cada vez mais frequente em pesquisas das ciências sociais, da qual a geografia, além das exatas, também se utiliza principalmente no que se refere a temas que envolvam as relações entre os membros de uma sociedade, além da natureza.

A estratégia dos procedimentos mistos, para este estudo, está contemplando a triangulação concomitante. Estratégia que consiste, segundo Lindner (2011), em usá-los separadamente como forma de compensar os pontos fracos com os pontos fortes de um dos procedimentos quantitativos ou qualitativos.

O método quantitativo, segundo Richardson (2008), é amplamente utilizado para conduzir as pesquisas. Representa a intenção de garantir a precisão dos resultados, procura evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, assim, uma melhor abordagem de segurança quanto às inferências. Ressalta-se que as informações quantitativas servem para explicar uma determinada realidade, mas

a compreensão fundamenta-se com a interpretação das informações quantitativas e qualitativas.

A obtenção dos dados quantitativos pode ser através de censos demográficos, agropecuários, cadastral, dados estatísticos e consulta a outros estudos sobre a temática em questão. Neste sentido, os dados quantitativos referentes ao montante de população e sua distribuição municipal, para dar início ao estudo qualitativo, foram obtidos através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde se buscou informações sobre a composição da população faxinalense.

Para Lindner (2011) a utilização das duas abordagens, cada uma com seu uso apropriado, possibilita bons resultados, sendo que a abordagem quantitativa possui uma força de validade externa, pois os dados podem ser generalizados para um conjunto, mas demonstra fragilidade na validade interna, pois não representam a realidade de um dado lugar. Neste sentido, a abordagem qualitativa possui força de validade interna, no momento que enfoca as particularidades e especificidades dos lugares e apresenta fragilidade na validade externa, pois tem pequena probabilidade de generalização. Existe complementaridade no uso dos dois métodos, mesmo contendo suas diferenças na forma e na ênfase, eles não se excluem, se completam e se reforçam, sendo que o método qualitativo contribui intuitivamente para um trabalho racional.

Em relação aos dados qualitativos Richardson (2008) salienta que os estudos que utilizam a metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos e possibilitar o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

A análise qualitativa em turismo, segundo Lindner (2007, p. 48) “é uma forma sistemática de interpretar a realidade e de entender os fenômenos turísticos como instrumentos proporcionados pela visão da realidade, opiniões e experiências dos pesquisadores e dos grupos observados, informantes e participantes das pesquisas”. A pesquisa qualitativa efetuada durante o uso do procedimento qualitativo utilizou diversos caminhos, como as entrevistas, o manuseio de documentos, as imagens registradas no passado e no presente, as observações nos locais dos eventos e durante o evento, nos *Folders* recebidos, nos *Sites* acessados,

e nos *E-mail* recebidos quando pessoas indicadas respondiam às demandas que eram solicitadas.

A consulta bibliográfica ajudou a definir os conceitos dos temas abordados durante o trabalho e possibilitou escolher qual abordagem sistêmica e a utilização de um procedimento misto e em que momento utilizá-lo. No organograma, a seguir, são apresentados, os temas e autores abordados durante a realização do trabalho.

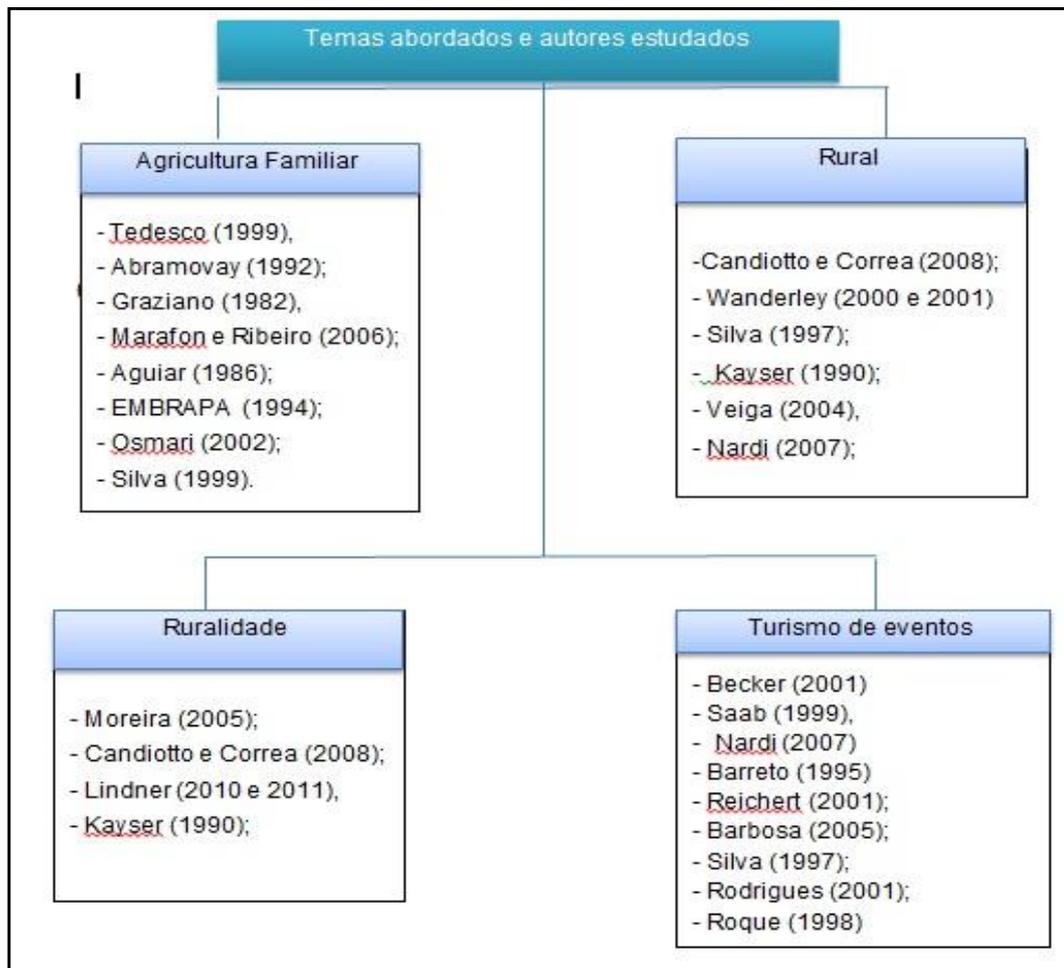


Figura 7: Organograma com os temas abordados e autores trabalhados  
Organização: Ediane Girardi Viera, 2013.

Com a metodologia definida procurou-se informações históricas do Município. Na concepção de Richardson (2008) a pesquisa histórica se preocupa com o registro escrito dos acontecimentos, demandando intenso trabalho bibliográfico-documental, e os dados históricos classificados em fontes primárias e secundárias. As fontes primárias se referem a relatos de moradores do local, fotografias antigas e visitas a

museus, em outras palavras, elas são fruto de uma relação física direta ou registro de experiências vivenciadas; e as fontes secundárias são obtidas através de livros e trabalhos acadêmicos, ou seja, não tem relação direta com o acontecimento registrado, senão através de um elemento intermediário.

Desta forma, utilizaram-se as fontes secundárias e primárias (depoimentos de moradores antigos, depoimentos do vigário da paróquia) para a pesquisa histórica do Município. Estes depoimentos ocorreram durante a realização das festividades, que serão tratadas no decorrer deste trabalho.

Em um segundo momento, realizou-se 12 entrevistas com os moradores e 177 entrevistas com visitantes dos eventos selecionados para a realização da investigação, como também foi realizada a entrevista com os órgãos públicos, em um total de grupos de entrevistados. Na escolha dos eventos optou em descentralizar para não serem somente do urbano do Município, escolhendo eventos que ocorrem nas localidades rurais de Faxinal do Soturno, algumas próximas do centro e outras mais distantes.

A utilização do procedimento qualitativo trouxe contribuições específicas a respeito das particularidades das festividades e das localidades de ocorrência. Deve-se lembrar que são muitas as localidades que compõem o município de Faxinal do Soturno. A pesquisa foi beneficiada em sua aplicação pelo fato de que a pesquisadora reside no município de Silveira Martins, berço da Quarta Colônia de Imigração Italiana e limítrofe do município de Faxinal do Soturno. A proximidade facilitou não apenas o conhecimento do lugar, como também das pessoas, favorecendo a aproximação junto aos entrevistados e com as comissões organizadoras das festividades, poder público municipal, bem como as conversas e o entendimento do linguajar ítalo-português, além dos significados dos símbolos que geralmente são presentes durante as festividades.

Segundo Gil (1999), a utilização da técnica da entrevista possui diversas vantagens como: a possibilidade da obtenção de maior número de respostas; oferecer maior flexibilidade às respostas; e a possibilidade do entrevistador captar expressões corporais dos entrevistados ao responderem determinadas perguntas.

Como referido anteriormente, as entrevistas foram aplicadas a três grupos distintos, sendo eles:

- aos órgãos públicos com o intuito de verificar se as atividades turísticas que ocorrem no Município auxiliam no desenvolvimento do município de Faxinal do Soturno;

- aos visitantes dos eventos, buscando saber destas pessoas, o que as motiva a participar das atividades promovidas;

- aos organizadores e/ou moradores do local do evento, para saber como foi organizado, quem participou da organização. (apêndices)

As entrevistas foram do tipo semiestruturada. Para a elaboração dos roteiros das entrevistas, levaram-se em conta algumas instruções, apresentadas em Lindner (2007), que, por sua vez, se apoia em Dencker (1998), referente à entrevista semiestruturada:

- a entrevista deverá ser feita permitindo que o entrevistado fale livremente sobre o assunto. O pesquisador poderá gravar a entrevista e transcrevê-la depois;
- caso a gravação perturbe o entrevistado, o pesquisador deverá fazer o possível para memorizar as respostas, transcrevendo-as o mais literalmente possível, logo após o término da entrevista, a partir de apontamentos;
- o pesquisador deverá se certificar que todas as questões foram respondidas;
- no ato da entrevista, caso o pesquisador perceba a importância de algum fato não apontado no roteiro, deverá incluir na questão. (LINDNER, 2007, p.58)

Durante as entrevistas, na medida do possível, foi utilizado o gravador para obter as informações e posterior transcrição na íntegra. Em alguns casos, não sendo possível à utilização do gravador, foram utilizadas as “ferramentas memorização e escrita”, procurando transcrever o mais rápido possível a fala do entrevistado.

Para a aplicação do procedimento qualitativo, realizou-se a seleção dos eventos. Esta recaiu sobre aqueles que possuem relações com as ruralidades e com a religiosidade, principalmente da religião Católica Apostólica Romana em sua festividade máxima – o nascimento de Jesus Cristo. Os eventos selecionados obedecem à listagem a seguir:

- Festa Nossa Senhora de Lourdes: na localidade do Sítio Alto a 13 km da sede municipal. Esta se realiza todos os anos no 3º domingo do mês de fevereiro.

- Festival do vinho e do queijo: realizado no mês de junho, no salão paroquial. No ano de 2012 foi realizada a 17ª edição do festival.

- Festival da Fortaia: realizado no mês de julho, no salão paroquial do distrito de Santos Anjos a 5 km da sede municipal. No ano de 2012 foi realizada a 13ª edição do festival.

- Jantar baile das massas: realizado no mês de julho, no salão paroquial da Vila Santo Antônio.

- Festa de Santa Teresinha: realizada no mês de setembro, no salão paroquial da linha Novo Treviso, a 8 km da sede municipal.

- Festa de São Pio: realizada no mês de novembro, na Ermida de São Pio, localizada no Cerro Comprido, a 5 km da sede municipal.

- Natal Canto e Luz: realizado no mês de dezembro, na praça em frente à Igreja matriz.

- Expocolônia/Expofax: realizada no mês de maio, no parque municipal de exposições. Este ano (2013) realizou-se a 9ª edição.

No prosseguimento da investigação ocorreram as entrevistas, as quais obedeceram ao tempo do evento de cada uma das festividades. Deste modo, a investigação de campo teve períodos de aguardo devido ao calendário dos eventos. O trabalho de investigação iniciou em fevereiro de 2012 e findou em maio de 2013.

### **BASES CONCEITUAIS NORTEADORAS DA INVESTIGAÇÃO**

Para alcançar os objetivos propostos, tanto o geral quanto os específicos, neste estudo foi realizado o aprofundamento conceitual sobre a evolução dos termos ruralidade, agricultura familiar e turismo. Buscando-se referências em obras e periódicos que tratam destes termos, tanto na ciência geográfica como em outras ciências, por exemplo, a Sociologia, Antropologia e Economia, bem como a Política e a História.

A unidade de produção é entendida como uma área de terra que propicia, através do trabalho com dignidade, sobrevivência, progresso social e econômico. Ela desempenha um papel decisivo no conjunto da economia contribuindo com a geração de riqueza de um município, região, ou mesmo de um país. A unidade de produção familiar desempenha as mesmas funções das outras, porém, deve, com seu trabalho e produção, garantir a sua reprodução e a produção de gêneros que podem ser alimentos, os quais entram no mercado de maneira específica, isto é, para atender a demanda do mercado interno. Deste modo, garante o consumo interno e serve como principal base geradora de alimentos destinados a suprir o consumo alimentar da população.

Por outro lado, sabe-se que a unidade de produção familiar aprendeu a conviver com a grande produção reconhecendo seus papéis a serem desempenhados no conjunto da economia maior, geradora de riqueza ao País. No momento em que entra no mercado e reconhece seu papel, sem se subjugar à totalidade do mercado e de acordo com os interesses de grupos econômicos, a agricultura familiar oferece seus produtos e sua força de trabalho à realização da complexa circulação do capital.

Abramovay (1992) definia a organização familiar como as relações orgânicas que obedecem à própria racionalidade da estrutura familiar, não dependendo da família em si, mas da capacidade de se adaptar e desenvolver um comportamento adequado ao seu meio social e econômico. O estabelecimento agrícola familiar era concebido pelo autor como algo frágil e, muitas vezes, despossuído de poder

econômico determinando as unidades, ainda que de grande dimensão, a permanecerem, em sua maioria, familiar em relação a sua composição social de trabalho produtivo, possibilitando à agricultura familiar um papel significativo na reprodução social e econômico do grupo familiar.

Neste sentido, Abramovay (1992) entendia a agricultura familiar como sendo:

aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas. (ABRAMOVAY, 1992, p.3)

No trabalho de Tedesco (1999), a concepção da unidade de produção familiar é distinta da empresa capitalista típica. A partir de uma base material e social específica e da forma como se insere no meio físico e socioeconômico, busca se reproduzir social e economicamente, organizando e realizando a produção das necessidades básicas, através da força de trabalho familiar. Os sistemas de produção das unidades familiares são abertos, pois recebem parte dos insumos de fora e alguns produtos deixam as unidades através da venda ou troca.

Tedesco (1999) analisando os três significativos fatores de produção no meio rural: terra, trabalho e capital, observava, a sua época, que a unidade de produção familiar definia-se pelo excesso de força de trabalho, devido à falta de trabalho fora da propriedade e/ou porque a dimensão das unidades familiares não absorvia a totalidade da força disponível e, para compensar esta ausência, buscava-se trabalho alternativo capaz de resguardar as possibilidades de rendimentos necessários à continuação de sua produção, enquanto atividade econômica e social. O trabalho, no interior de uma unidade de produção familiar, era definido como abundante atividade de subemprego e, ao mesmo tempo, ocioso.

Por outro lado, observa-se que a agricultura familiar é analisada, por muitos autores, pelo viés quantitativo do tamanho da terra, mas há outros fatores como, uso, áreas disponível e potencial para a agricultura e conservação dos recursos naturais. A ausência de capital é outro fator que pode ser atuante nas áreas de agricultura familiar, onde limita a especialização na atividade agrícola. Como

consequência, muitos agricultores não conseguem se manter no processo produtivo tornando-se excluído de algum tipo de produção e a agricultura pode vir a tornar-se excludente. Em decorrência destes elementos a agricultura familiar é definida com base em três características: a gerência da propriedade rural; o trabalho desempenhado e; os fatores de produção que pertencem à família (exceção, às vezes, a terra) são passíveis de sucessão em caso de falecimento ou aposentadoria dos gerentes. (TEDESCO, 1999)

A agricultura familiar, hoje, tem recebido incentivos do governo, como PRONAF, mas ainda é pouco. É necessário ampliar suas condições técnicas incrementando a produção de alimentos e dando condições para que o produtor continue diversificando as atividades, por ser esta produção a principal responsável por produtos de primeira necessidade.

Percebe-se que agricultura familiar, na maioria dos casos, é uma agricultura diversificada, mas, além disto, é necessário que ela seja sustentável no sentido de que o agricultor e sua família possam ter seus alimentos em grande parte provindos de sua produção e comercialize o excedente garantindo renda complementar às suas necessidades.

Nas palavras de Marafon e Ribeiro (2006) a pluriatividade remete a um fenômeno no qual os componentes de uma unidade familiar executam diversas atividades com o objetivo de obter uma remuneração pelas mesmas, através da venda da força de trabalho familiar. Não é um fenômeno conjuntural, e sim o resultado de um amplo processo de transformação que ocorre na agricultura, em correspondente sincronia com a dinâmica da economia em geral e no marco da profunda reestruturação que atravessa o modo de produção capitalista.

Seguindo esta linha de raciocínio é preciso produzir alimentos, que tenham procura no mercado. Desta maneira, Aguiar (1986) afirma que os principais produtos na alimentação dos brasileiros, em especial dos de baixa renda, são produtos domésticos (não comercializados com o exterior) ou são produtos determinados pelo governo (trigo e derivados do leite e do açúcar).

A tendência para a produção e transformação das unidades de produção familiar parece seguir dois eixos básicos: a agricultura familiar integrada aos complexos agroindustriais, e a agricultura familiar dando ênfase aos produtos ecológicos e na verticalização das atividades.

No momento em que a organização da agricultura familiar torna-se sólida e alcança graus de complexidade, passando a definir ligações entre a agricultura familiar e a agroindústria. Podendo ser esta ligação uma estratégia de desenvolvimento. Os produtores integrados a uma agroindústria recebem insumos e orientação técnica e, em troca, produzem matéria-prima exclusiva para a empresa.

O termo agroindústria é usado para designar diversas atividades produtivas que utilizam matéria-prima originária da agricultura, adquirindo importância no meio rural, com impactos diretos no desenvolvimento rural brasileiro. A EMBRAPA (1994) acrescentava na definição de agroindústria, a agregação de valor aos produtos provenientes da exploração agrícola, pecuária ou florestal, que correspondem a processos simples e aqueles que exigem maiores aportes tecnológicos como operações de transformação física, química ou biológica, caracterizando a verticalização das atividades no meio rural.

Nas antigas áreas coloniais, como no município de Faxinal do Soturno, existem processos encarregados de realizar a abertura de novas oportunidades para a produção da agricultura familiar, independente e construindo a sua verticalização, ocasionada pelo desenvolvimento dos processos de valorização dos mercados de produção alimentícia e provenientes das áreas rurais. Pode-se, assim, prever novas estratégias de produção, incorporando-as ao gerenciamento da produção e na administração técnica rural. O mercado consumidor, para as agroindústrias, em geral, não oferece limitações, pois basta ter produção que o mercado encontra-se eficiente em relação ao abastecimento de produtos.

Para que a agroindústria prossiga na agricultura familiar são necessários programas administrativos de desenvolvimento e apoio seguidos de uma bem planejada política de orientação técnica. Acredita-se que a agroindústria se fortaleça na qualidade de seus produtos, das condições técnicas, nas políticas compensatórias e na assistência administrativa e gerencial para não só transformar os produtos, mas também, organizar seu negócio. (OSMARI, 2002)

A agroindústria rural familiar exerce importante função na fixação dos indivíduos no seu local, na geração de renda adicional e como meio de interiorização das economias por auxiliar no processo de descentralização das forças produtivas dos centros urbanos. Além disso, ela inaugura uma nova fase de aproximação entre o urbano e o agrário/rural, permeada por relações modernas e considerada, segundo José Graziano da Silva, quando de suas análises sobre o que considerou

como o “Novo Rural”, em 1999. Esta denominação indicava a presença de atividades agrícolas e não agrícolas e foram analisadas e identificadas ocupando mão de obra familiar em suas horas de ócio e até mesmo criando mais trabalho no meio agrário/rural.

### 3.1 Reflexões sobre o rural moderno

Tradicionalmente, a Geografia brasileira utiliza o conceito de espaço urbano para se referir às cidades, ou seja, as aglomerações com significativa densidade populacional e técnica e, de espaço rural, para as demais áreas não urbanizadas, e de alguma forma, ocupadas com uma pequena densidade populacional. Ainda que se possa pensar que o espaço rural é definido por exclusão do que não se pode denominar de espaço urbano, em verdade, deve-se ater a diminuição da densidade populacional por km<sup>2</sup>, ao modo de vida e, principalmente, a ocupação e atividades desenvolvidas pela população, como bem esclarecer o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em sua Metodologia.

A delimitação e o reconhecimento do espaço rural variam de país para país, isso se dá em função das formas efetivas de ocupação territorial, da evolução histórica e das concepções predominantes em cada país. Portanto, em certos casos, o meio rural se caracteriza pelo *habitat* concentrado em um núcleo, que aglomera não somente as residências dos habitantes deste meio, mas também as instituições públicas e privadas ligadas à vida local<sup>3</sup>.

Historicamente, no caso do Brasil, as áreas rurais recebem uma definição de caráter residual e administrativo, que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012) deve, em conformidade com a determinação do perímetro urbano e distrital reconhecer o rural como área externa ao perímetro urbano de um distrito, composto por setores nas seguintes situações como: rural de extensão urbana, rural povoado, rural núcleo, rural outro aglomerado, rural exclusive aglomerado. Um mínimo de adensamento e de oferta de serviços é suficiente para que determinada

---

<sup>3</sup> Podendo-se citar a igreja, postos de saúde, cooperativas, escolas, postos bancários, e demais necessidades de lazer, social, cultural e econômica. Vilas e/ou comunas.

localidade seja classificada como “urbana” e para que o desenvolvimento rural seja assimilado, automaticamente, a “urbanização do campo”. Destaca-se que estas definições tem ocupado boa parcela de tempo de geógrafos e não geógrafos que discordando buscam aprimorar o entendimento dos termos e alcançar novas definições.

Candiotto e Correa (2008) atribuem relevância à terra e aos elementos naturais como característicos do espaço rural.

O espaço rural corresponde a um meio específico, de características mais naturais do que o urbano, que é produzido a partir de uma multiplicidade de usos nos quais a terra ou o “espaço natural” aparecem como um fator primordial, o que tem resultado muitas vezes na criação e na recriação de formas sociais de forte inscrição local, ou seja, de territorialidade intensa. (CANDIOTTO e CORREIA, 2008, p. 216).

O mundo rural, para Wanderley (2000), é um universo socialmente integrado ao conjunto da sociedade brasileira e ao contexto atual das relações internacionais. Não é um universo isolado, autônomo em relação ao conjunto da sociedade e que tenha lógicas exclusivas de funcionamento e reprodução. Ele mantém particularidades históricas, sociais, culturais e ecológicas que o recortam como uma realidade própria. De acordo com o pensamento da autora, o rural não se constitui como uma essência, imutável, que poderia ser encontrada em cada sociedade. Ao contrário, é uma categoria histórica, que se transforma a todo o momento. Cabe ao pesquisador, compreender as formas deste rural nas diversas sociedades passadas e presentes.

O espaço rural vem passando por profundas transformações, tanto no avanço da modernização agrícola, como no avanço de novas atividades no seu interior, cujo início pode ser pontuado como seguimento do processo de modernização da agricultura brasileira que nas décadas de 1980 e 1990, teve um significativo impulso das políticas e da necessidade de integração da agricultura com outros setores da economia. A produtividade agrícola aumentou consideravelmente devido aos avanços tecnológicos e às necessidades de produção de alimentos em escala mundial. Conseqüentemente, a produtividade do trabalho agrícola também experimentou crescimento, a tal ponto que as tarefas antes de responsabilidade de toda a família passaram a ter caráter mais individualizado.

O rural pode ser entendido como um modo particular de utilização do espaço e de vida social. Para estudá-lo é necessário a compreensão dos contornos, das

especificidades e das representações que possui, entendido, ao mesmo tempo, como espaço físico (ocupação do território e aos seus símbolos), lugar onde se vive (modo de vida e referência de identidade) e lugar de onde se vê e se vive o mundo (a cidadania do homem rural e sua inserção nas esferas mais amplas da sociedade). (KAYSER, 1990).

O rural, do ponto de vista sociológico, possui duas características que são consideradas fundamentais: a primeira vem a ser a relação específica dos habitantes do campo com a natureza, com que o homem relaciona-se diretamente e principalmente, por meio de seu trabalho e do seu habitat; a segunda refere-se às relações sociais, também diferenciadas, resultantes da dimensão e da complexidade restritas das coletividades rurais. Resultam em práticas e representações particulares a respeito do espaço, do tempo, do trabalho, da família entre outras ações. (WANDERLEY, 2000).

O rural, do ponto de vista econômico, pode ser entendido a partir das análises de Veiga (2004), sobre os últimos 20 anos da evolução da produção agrária brasileira e de outros países, como um fenômeno novo, que tende a se tornar cada vez mais forte, nas sociedades mais desenvolvidas, no que diz respeito à atração que estes espaços rurais exercem resultando no aumento da mobilidade com um crescente leque de deslocamento. Assinalam-se alguns avanços de uma forma econômica recente, ao se observar que a população residente no campo começou a se inserir no mercado de trabalho de atividades turísticas, pois a população que reside na cidade procura se recolocar em contato com a natureza e a tranquilidade que não tem em seu ambiente urbano.

Nesse sentido, a paisagem natural, a montanha, a natureza exuberante, transformam-se em um cenário onde os cidadãos buscam reencontrar o calor eliminado da vida cotidiana pelo progresso. Os cidadãos procuram pelo autêntico, pela necessidade de paz, tranquilidade e repouso; pela valorização da gastronomia local, pela recuperação do equilíbrio pessoal. (NARDI, 2007)

Candiotto e Corrêa (2008) destacam a presença de atividades da urbanização física do rural, apresentada pelo agrônomo José Graziano da Silva, em 1999, que usou o termo *rurbano* ao definir estas relações referentes a inserção de novas atividades no meio rural, sobretudo as não agrícolas. Ele procurou entendê-lá como uma inserção de novas atividades econômicas de atividades não agrícolas, conduzindo o rural a uma urbanização física. Além de observar isto, o autor concluiu

que as novas dinâmicas, em termos de geração de emprego e renda no meio rural brasileiro, têm origem urbana, ou seja, são impulsionadas por demandas não agrícolas das populações urbanas, como é o caso das dinâmicas imobiliárias por residência no campo e dos serviços ligados ao lazer (turismo rural, preservação ambiental, etc.).

Por outro lado, deve-se reconhecer que atividades não agrícolas fazem parte do rural desde períodos mais remotos, elas provêm de seus saberes culturais e sempre foram desenvolvidas para o atendimento das necessidades e abastecimento familiar. O novo, hoje, é que estes saberes possuem valor de mercado e devido a este processo de valorização têm sido intensificadas estas atividades no interior das unidades de produção e até fora delas.

Desse modo, pode-se reconhecer que o rural, nos tempos atuais, assume novas funções e dentre estas novas funções, que ganham cada vez mais destaque, estão as atividades de lazer, como o turismo em área rural, segunda residência e aposentadoria rural, ecoturismo, agroturismo. Deve-se reconhecer, que no contexto atual, as atividades agrícolas tradicionais, não são mais suficientes para explicar, por si só, a dinâmica da renda, das ocupações das famílias rurais. Para compreender o papel da diversificação que ocorre no meio rural necessita-se verificar uma série de fatores que abrangem diretamente todas as esferas do espaço em que vem sendo desenvolvidas as atividades não agrícolas.

As atividades de lazer, cada vez mais, estão crescendo e, conseqüentemente, buscando um resgate às tradições culturais de determinadas regiões e/ou áreas, valorizando os costumes da vida do rural. Essas atividades geralmente se manifestam em rotas turísticas e em eventos festivos nos municípios, ocorrendo tanto em áreas rurais como urbanas.

A possibilidade de obtenção de maiores rendimentos das atividades não agrícolas e de acesso aos bens públicos pelas populações rurais tem amenizado as migrações e conduzido à maior fixação da população no meio rural em vários países.

### 3.2 Reflexões sobre a ruralidade

Analisando-se o discurso recente sobre o novo rural ele conduz ao entendimento deste espaço como sinônimo de natureza, ar puro, alimentos saudáveis, relações pessoais mais próximas, entre outros aspectos que simbolizam uma melhor qualidade de vida. A partir disto, torna-se necessário buscar referências sobre o tema, para definir o que são ruralidades, as quais podem ser encontradas tanto nos espaços rurais quanto nos urbanos.

Neste sentido Moreira (2005), escreve:

Esse (novo mundo rural) passa a ser compreendido não mais como espaço exclusivo das atividades, mas como lugar de uma sociabilidade mais complexa que aciona novas redes sociais regionais, estaduais, nacionais e mesmo transnacionais. Redes sociais as mais variadas que no processo de revalorização do mundo rural, envolvem a reconversão produtiva (diversificação da produção), a reconversão tecnológica (tecnologias alternativas de cunho agroecológico e natural), a democratização da organização produtiva e agrária (reforma agrária e fortalecimento da agricultura familiar), bem como o fortalecimento dos turismos rurais (ecológico e cultural). (MOREIRA, 2005, p 132)

Candiotto e Correa (2008, p. 5) *apud* Silva (1997) coloca que o novo rural é composto por quatro subconjuntos:

- agropecuária moderna, vinculada às agroindústrias, formando os complexos agroindustriais;
- conjunto de atividades de subsistência, bastante rudimentares. Sem-sem (trabalhadores sem nada/excluídos);
- conjunto de atividades não agrícolas, ligadas ao lazer, moradia, e várias atividades industriais e de prestação de serviços;
- novas atividades agropecuárias, voltada a um mercado menor e mais sofisticado (criação de aves exóticas e outros animais para alimentação e venda; ornamentação com espécies vegetais - flores). (CANDIOTTO e CORREA, 2008, p. 5)

O novo rural refere-se à complementação das atividades agrícolas por atividades não agrícolas, com o objetivo de incrementar a renda às famílias que ali vivem demonstrando ser uma estratégia crescente que revela a pluriatividade de atividades destas famílias rurais. Nos dias atuais, a discussão sobre ruralidade vem ganhando espaço no meio social, acadêmico e político passando a ser usada com frequência nas universidades, movimentos sociais rurais, em discursos políticos.

Para Lindner (2010), a temática das ruralidades vem sendo trabalhada a partir de duas correntes de interpretação: uma que analisa a emergência das novas

ruralidades e a outra que vê as ruralidades como manifestações culturais do espaço rural, a saber:

- (i) a primeira corrente coloca as novas ruralidades como uma alternativa para o desenvolvimento econômico e social de áreas rurais deprimidas. Neste caso as ruralidades traduzem-se na geração de novos empregos rurais em atividades emergentes no meio agrário/rural, como agricultura orgânica, pesca comercial e atividades de lazer e comércio. Entre essas atividades de lazer e comércio, o turismo em espaço rural aparece como uma atividade de destaque nas suas diversas modalidades, uma vez que, além da geração de ocupação e rendimento, promove o comércio e a recuperação cultural dos locais onde se encontra inserido.

- (ii) a segunda corrente vê as ruralidades como manifestações culturais do mundo rural, ou seja, refere-se aos modos de vida das populações rurais, seus costumes, que se manifestam no contato próximo entre as pessoas, na religiosidade, no trabalho comunitário, nas festividades, no apego às tradições deixadas pelas gerações anteriores, entre outros elementos já deixados de lado pelos habitantes de grandes centros urbanos.

No que se refere a primeira corrente, mencionada por Lindner (2011), Candiotto e Corrêa comentam que:

Nessa perspectiva, a nova ruralidade não é algo construído socialmente pela população rural, mas mais uma ideia imposta por organismos concentradores do poder, cristalizada no discurso, porém muitas vezes não concretizada, que passa a ser utilizada e propagada por diversos pesquisadores como novos aspectos da realidade do espaço rural (CANDIOTTO E CORRÊA, 2008, p.232).

Por sua vez Moreira (2005) comenta, em relação a segunda corrente, que as ruralidades seriam compostas por objetos, ações e representações peculiares do rural, com destaque para as representações e identidades rurais dos indivíduos e grupos sociais. Apresenta uma visão ampla de ruralidades, entendendo-as como manifestações representativas do espaço rural, traduzidas em políticas públicas, instituições, legislações, interesses, objetos técnicos e identidades características do rural.

A ruralidade é uma referência às relações específicas dos habitantes do meio rural com a natureza e às relações próprias de interconhecimento dessas relações. A população rural possui suas ruralidades (que vão se modificando a partir da relação desta com as técnicas e com o urbano), e a população urbana também acaba

apresentando ruralidades, estas ligadas ao seu interesse pelo rural. As ruralidades dos urbanos podem ser profundamente idealizadas, por exemplo, pela mídia e por atores interessados no rural como mercadoria, vendendo a ideia de rural como natureza, e como espaço de vida mais saudável. (CANDIOTTO e CORRÊA, 2008)

Na concepção de Lindner (2011) as ruralidades não estariam relacionadas diretamente a atividades agrícolas, mas sim a características culturais ligadas ao modo de vida das pessoas que habitam o rural, aos modos de vida tradicionais do campo, influenciando atitudes e comportamentos e que não são, necessariamente, encontrados apenas nas áreas rurais. Igualmente, sendo considerado um fenômeno de raiz urbano, que além de se utilizar das ruralidades, engloba diversos outros elementos e atividades, como forma de geração de renda em atividades direcionadas a um público urbano.

Kayser (1990) comenta a força da imagem do rural que é vendida, sobretudo por atores e empresas urbanas, e traduzida nas paisagens rurais como objeto de consumo. Devido a esta imagem, aumenta o interesse das pessoas que residem na área urbana pelo rural, podendo ocasionar um processo de colonização do meio rural por parte da população urbana. Ocorre, também, transformação da paisagem rural em objeto de consumo e a tendência crescente de elaboração e/ou valorização de identidades rurais para atender às exigências mercadológicas, ou seja, dos cidadãos. Existem elementos da ruralidade no urbano, assim como da urbanidade no rural.

Seguindo esta linha de pensamento, as possibilidades de desenvolvimento de qualquer comunidade rural dependem dos laços que ela mantém com centros urbanos, particularmente com as cidades de sua própria região. É preciso, portanto, além do consumo simbólico e material do campo, por parte dos habitantes das cidades, aproximar outras relações econômicas e políticas estabelecidas entre o rural e o urbano.

Dessa forma, percebe-se que as ruralidades podem estar presentes em qualquer espaço, pois se referem a manifestações culturais, ligadas aos modos de vida, tradições, ocupações, ou seja, elementos característicos destes espaços que ocorrem não necessariamente e apenas neles.

O rural atende a diversas finalidades, desempenha variadas funções e é suporte para diferentes atividades e proporciona a construção social e de novos sentidos para o meio rural, que se manifestam na revalorização das áreas rurais.

### 3.3 Turismos de eventos e dinamismo das espacialidades geográficas.

Pensar em turismo, logo vem em mente o movimento de pessoas, geralmente visitando lugares, onde poderão ser desempenhadas variadas formas de atividades que não sejam referentes ao trabalho. O turismo é uma marca do século XX, que oferece condições para conhecer novos ambientes.

Muitos autores entendem que o lazer e o cultural são inerentes à condição humana. Neste sentido, o turismo se confunde com a própria geografia, pois a partir de 1945, ocorreram mudanças significativas no entendimento sobre turismo. Mudanças estas que se vinculam com as possibilidades de massificação de padrões de consumo em países capitalistas apoiados em uma regulação do trabalho, como a limitação do tempo, as férias remuneradas, a aposentadoria e a legislação social. Este tempo de descanso, quando vinculado aos novos horizontes de possibilidades abertos com o surgimento de viagem aérea, tem resultado em um acréscimo do turismo como atividade econômica. (BECKER, 2001).

O planejamento destas atividades em cada lugar e de acordo com as suas vantagens comparativas e adequadas ao *marketing*, estimula a oferta e a demanda de serviços locais criando emprego e renda, além de fomentar a economia local e regional ao possibilitar novas ações de desenvolvimento.

Para Saab (1999), a atividade turística configura-se como uma importante atividade econômica em todo o mundo, com implicações diretas na vida social e cultural das pessoas e cidades, gerando empregos, divisas e proporcionando contatos culturais, econômicos e a criação de representações de serviços em diversas localidades. O autor acrescenta que o turismo vem se desenvolvendo devido ao momento presente de uma sociedade globalizada, caracterizada pela interligação das economias e do acelerado desenvolvimento dos meios de comunicação e dos transportes. Desta maneira, a concorrência no setor de serviços e de representação turística se acirra na medida em que se multiplicam informações sobre diversas localidades e de diversos meios, dando à comunicação um papel fundamental para o êxito da atividade.

Em 1991, a EMBRATUR, até então empresa privada, passou para Instituto Brasileiro de Turismo, categorizada como autarquia especial, e em 1992 já haviam sido estabelecidas diretrizes para a Política Nacional de Turismo – PNT e seu

instrumento operacionalizador, o Plano Nacional de Turismo – Plantur. No ano de 1994 foi criado o Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT, também sob a responsabilidade da EMBRATUR.

A EMBRATUR (1994) salientou que o Brasil é um dos países com o maior potencial turístico do mundo, mas este potencial vem sendo pouco explorado. No entendimento da instituição, o Brasil é um país com mais de oito milhões de Km<sup>2</sup>, faz divisa com dez países, possui grande riqueza natural, representada por imensa costa marítima, rios, lagos, montanhas, fauna e flora que indicam a vocação para o turismo, em todas as suas formas. Também no ano de 1994, a EMBRATUR definiu turismo cultural como sendo aquele que se pratica para satisfazer o desejo de emoções artísticas e informação cultural, visando a visita a monumentos históricos, obras de arte, relíquias, concertos musicais, museus, pinacotecas, entre outros.

No Brasil, o turismo encontra-se inserido no setor terciário ou de serviços e apresenta uma participação crescente no seu PIB. Em 1980, o setor de serviços foi responsável por 48,8% do PIB brasileiro, enquanto em 1995 essa participação já alcançava 55,7%, caracterizando uma evolução expressiva face ao desempenho declinante observado para o setor industrial. Nos anos de 1991 e 1992, o turismo teve o mesmo crescimento como nos outros anos, podendo ser uma consequência natural da estagnação econômica e financeira que o Brasil atravessou naquele período. A partir de 1994, com o Plano Real, o segmento turístico voltou a apresentar indicadores de crescimento, notadamente quanto à participação relativa do PIB turístico (SAAB, 1999).

No ano de 1995, o total de turistas foi de 1.991 milhões e a receita chegou a US\$ 2,097 bilhões. No início deste século (2000) o total de turistas chegou a 5.313 milhões (CASIMIRO FILHO, 2002).

Nos últimos anos, o setor do turismo vem crescendo, principalmente (EMBRATUR, 2011), por fatores macroeconômicos, demográficos e socioeconômicos, criando condições para uma demanda latente numa explosão de consumo turístico refletida nas viagens, na ocupação hoteleira, no aluguel de veículos e outros. Pode-se acrescentar também, que o crescimento da economia impulsiona também o turismo de negócios internos e receptivos, com a crescente quantidade de eventos locais e internacionais realizados no Brasil.

O Ministério do Turismo elaborou o documento “Turismo no Brasil 2007-2010”, datado de 2006, onde apontou um crescimento significativo para os anos de 2004 e 2005 no que se refere à chegada de turistas internacionais. Ainda segundo o documento, o cenário foi favorável para o turismo que teve crescimento da ordem de 12,5%.

Em 2004, teve início ao mapeamento das regiões turísticas, por meio do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiro do Brasil, fator que favoreceu o crescimento do turismo no Brasil.

Segundo o Ministério do Turismo, o Programa de Regionalização do Turismo:

[...] propõe a estruturação, o ordenamento e a diversificação da oferta turística no país e se constitui no referencial da base territorial do Plano Nacional de Turismo. É, dessa forma, um modelo de gestão de política pública descentralizada, coordenada e integrada, com base nos princípios de flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação inter setorial e interinstitucional e na sinergia de decisões como estratégia orientadora dos demais macroprogramas, programas e ações do PNT. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, p. 67)

No que se refere a regiões turísticas, o município em estudo faz parte de uma da chamada Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana que, nas últimas décadas, tem conhecido um crescimento significativo em investimentos financeiros, como divulgação, melhorias na infraestrutura e no número de visitantes. Deste modo, adota o turismo entendendo que ele poderá auxiliar no desenvolvimento e crescimento econômico e vir a se tornar uma atividade transformadora e inovadora para a municipalidade, mas que necessita constante organização para se colocar ao lado das outras atividades socioeconômicas e dinâmicas do presente, no que se refere às promoções de viagens e de infraestrutura dos locais receptores, considerando os meios que utiliza e os resultados que produz.

Por outro lado, deve-se considerar que a atividade turística aproveita os bens da natureza, muitas vezes, sem consumi-los, nem esgotá-los; empregando significativa quantidade de mão de obra; gerando renda individual e empresarial; proporcionando o ingresso de divisas ao originar receitas para os lugares onde ocorrem suas atividades. Igualmente produz múltiplos efeitos na economia local e regional, valorizando o lugar.

Nardi (2007) comenta, em seu trabalho, que se trata de um complexo de atividade e serviços relacionandos ao deslocamento, transporte, alojamento,

alimentação, circulação de produtos típicos além de ser uma atividade relacionada aos movimentos culturais, visitas, lazer e ao entretenimento.

Nos dias atuais, a grande maioria dos governos interessados em promover o desenvolvimento regional e local vê, no turismo, um poderoso aliado na busca desse desenvolvimento. A administração pública como a nacional, regional ou local, juntamente com uma considerável parcela de empresários e outros agentes econômicos, assimilaram o discurso que coloca o desenvolvimento do turismo como grande alternativa de política econômica.

Barreto (1995) em seus trabalhos definia o turismo como sendo

de um lado, conjunto de turistas; de outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias intérpretes que o núcleo deve habilitar para atender às correntes [...]. Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infraestrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda (BARRETO, 1995, p. 11).

No presente o turismo tem sido considerado como um fenômeno social que se baseia no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, porém geram múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (Barreto, 2005)

Nas palavras de Reichert (2001), o turismo possui uma função social e pode ser considerado como elemento dinamizador dos processos de recuperação das identidades e da memória de um lugar, permitindo que a comunidade reconstrua para si o papel e a importância de sua cidade e das pessoas que nela viveram e daquelas que nela vivem.

O turismo, quando bem planejado, organizado e controlado, pode ajudar a manter e melhorar o meio ambiente de várias formas como a preservação de importantes áreas naturais, além de locais históricos e arqueológicos; melhorias na qualidade ambiental e no meio ambiente; melhoria na infraestrutura; valorização da cultura remanescente.

Neste sentido, Barbosa (2005) comenta que o turismo com base local ou regional, se constitui em uma mediação possível de fomentar algum dinamismo aos lugares, interpretado pela possibilidade de geração de ocupação e renda. A oferta

turística compreende todos os bens e serviços que satisfazem as necessidades turísticas, podendo ser dividido em quatro grupos: os bens livremente disponíveis que constituem as bases fundamentais da produção turística (o clima, as paisagens, o relevo, as praias, lagos, fontes termais); os bens imateriais que exercem sobre os outros homens um fenômeno de atração (tradições, cultura, exotismo); os bens turísticos básicos criados que provocam o desejo de viagem (monumentos, museus, parques temáticos, centros desportivos, estâncias termais); e os bens e serviços turísticos complementares que permitem as deslocções e garantem as necessidades de permanência (meios de transporte, vias de comunicação, meios de alojamento e alimentação).

A atividade turística, no espaço rural se apresenta como uma alternativa, podendo ser considerada como toda atividade turística no meio rural, independente de estar relacionada ou não à produção agropecuária. Várias são as opções para o turismo rural em propriedades agrícolas, dentre elas, podem ser citados: o agroturismo, o ecoturismo, os hotéis-fazenda. De forma geral, o turismo no espaço rural é uma estratégia que pode ser adotada pelos produtores na administração de sua área, permitindo a sobrevivência e a manutenção da propriedade como um todo, tendo em vista as condições econômicas e sociais em que se inserem.

A década de 1980 foi considerada, por diversos autores, como sendo o marco inicial da exploração do turismo rural no Brasil. No período de 1990, com a intensificação das atividades no espaço rural e com a crescente valorização da natureza, ocorreu a expansão dessas práticas no meio rural. Deste modo, o turismo rural contribui para a complementação da renda familiar das unidades de produção, pois o seu incremento gera a demanda por novas oportunidades de trabalho, além de contribuir na melhoria da logística que proporciona suporte ao fluxo de turistas. Tanto no Brasil como em outros países o crescimento do turismo, em áreas rurais, tem sido uma reação ao *stress* e às atribulações da vida moderna, principalmente para as pessoas que residem em áreas urbanas.

Na literatura brasileira, ainda muito restrita, uma das definições mais aceitas e adotadas é a do Instituto Brasileiro do Turismo, EMBRATUR, (2011, p. 49) que considera turismo rural como sendo “um conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, e que está comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.” Silva (1997) quando reconheceu a

presença de atividade turística no espaço rural entendeu que ela estava associada ao processo de urbanização que vinha ocorrendo na sociedade e que seria um transbordamento do espaço urbano para o espaço rural, onde novas formas de ocupação passaram a proliferar no campo, como trabalhadores domésticos, mecânicos, secretárias, moradias de segunda residência; atividades de conservação; áreas de lazer. (Ibid, 1997).

Rodrigues (2001) salienta que o turismo rural designa atividades diversas como, hotéis-fazenda, fazenda-hotéis, agroturismo, turismo de aventura, e classifica como tradicional (de origem agrícola, pecuária e colonização) e contemporâneo (hotéis fazendas, *spas* rurais, segunda residência e outros).

Neste sentido, pode-se dizer que o turismo rural tem como peculiaridade ser uma atividade capaz de integrar-se às atividades produtivas cotidianas da propriedade rural, como a pecuária leiteira, o plantio do milho, a fabricação do açúcar, a colheita da uva, entre outras. Permite, também, a integração e o fortalecimento de novas atividades agropecuárias dentro da propriedade, como o cultivo de ervas medicinal e a criação de animais silvestres (javali, capivara, avestruz, aves exóticas, etc.), como atração para a atividade turística ou nova fonte de renda para as famílias.

Chama-se a atenção de que o turismo no espaço rural não pode ser visto como uma atividade não agrícola milagrosa, mas sim, como uma alternativa que proporciona novas oportunidades ao agricultor para permanecer no setor, desde que o mesmo esteja conscientizado sobre a necessidade de diversificação e diferenciação de seus produtos.

Para Roque (1998) o turismo rural é visto como uma fonte, a mais, de recursos para as propriedades agrícolas, com adaptações para melhor recepcionar os turistas, oferecendo condições para que os mesmos desfrutem dos recursos naturais e históricos inerentes à propriedade, que não são possíveis de se encontrar no meio urbano. Desta forma, visualiza-se uma nova opção para o incremento da renda, com alto percentual de valor agregado, devido, principalmente, à possibilidade de produzir e comercializar os produtos, sem intermediações, ou seja, diretamente com o produtor-comprador. Pode-se dizer que, esta pluriatividade, revitaliza os negócios das propriedades agrícolas e fornece ao turista, na grande maioria do meio urbano, o contato com o meio rural, ocorrendo, assim uma integração entre as experiências vividas na cidade com as vivida no meio rural.

Para a autora, o turismo rural apresenta tipologias, como:

(a) hotéis-fazendas que são propriedades inseridas no espaço rural, relacionadas ou não com atividades agropecuárias, com pessoal qualificado para atender ao turista. Conscientes de seu papel de prestadores de serviço as fazendas que desenvolvem serviços de hotel em suas propriedades rurais procuram manter as atividades relacionadas com o meio rural em seu cotidiano, com adaptação parcial de sua estrutura para receber o turista e oferecer acomodações, sem perder suas características naturais;

(b) agroturismo que valoriza o ambiente e o produto rural regional. O turista vai à propriedade para passar algumas horas ou, em alguns casos, dias, participa de pelo menos uma refeição e tem a oportunidade de realizar atividades típicas do local, buscando conhecer produtos específicos da região visitada (cachaça, o queijo, o vinho, entre outros);

(c) o turismo de evento pode ser caracterizado como toda a atividade temporária ou momentânea dentro do espaço rural (rodeios, festas folclóricas e festas religiosas);

(d) o ecoturismo sendo uma alternativa que pode incorporar a agregação de valores ao serviço prestado.

A tipologia agroturismo no contexto do turismo rural é vista por Nardi (2007) como sinônimos, pois estão diretamente ligadas às atividades agrícolas, tais como o revolvimento do solo, o plantio, a colheita, a ordenha das vacas, etc., ou seja, não abandona a agricultura, mas sim, vale-se dela para atrair o interesse do turista.

Em algumas regiões, o modo como a atividade turística foi desenvolvida se revelou prejudicial ao patrimônio cultural. Além de ser um atrativo turístico é fator de identidade cultural e de memória das comunidades, fonte que as remete a uma cultura partilhada, a experiências vividas, a sua identidade cultural e deve ter seu sentido respeitado. A opção pelo desenvolvimento turístico deve conciliar aos objetivos a manutenção do patrimônio, do uso cotidiano dos bens culturais e da valorização das identidades culturais locais. O turismo deve ter sempre como princípio o fortalecimento das culturas que estão apresentadas.

Nos últimos anos o turismo cultural, quer no meio rural como no urbano, tem sido apontado como uma das possibilidades de desenvolvimento sustentável para diversas localidades. Esta atividade propõe a utilização de elementos da cultura local como atrativo turístico, contribuindo para valorizar a comunidade e, por meio de

sua manifestação cultural, desenvolvê-la. A concepção de desenvolvimento não se resume apenas ao desenvolvimento econômico, mas sim à melhoria da qualidade de vida, saúde, emprego e segurança, somada à preservação do meio ambiente e ao respeito à diversidade.

Nardi (2007) comentou que

o turismo cultural, no meio rural, propicia um sentimento de partilhamento ao mundo da identidade cultural. Ademais, o turismo cultural, ao proporcionar a preservação do patrimônio histórico em áreas rurais, carrega consigo uma forte conotação social, na medida em que manifesta a dimensão do pertencimento, da construção da identidade coletiva de pessoas portadoras de tradições genuínas, que formam e conformam este patrimônio, quer seja, arquitetônico, cultural, linguístico ou religioso. (NARDI, 2007, p. 64)

O turismo cultural como estratégia de desenvolvimento social abre possibilidades tanto para a manutenção de modelos de desenvolvimento onde todos ganham, como para a implantação de modelos sustentáveis onde a população participa e tem sua cultura valorizada. A inserção do turismo cultural no espaço rural está alicerçada na presença de rotas turísticas que têm por finalidade a valorização dos modos de vida e a cultura do campo, importante descrição da ruralidade.

# AS MANIFESTAÇÕES DA RURALIDADE NO MUNICÍPIO DE FAXINAL DO SOTURNO

### 4.1 Aplicação e análise do procedimento qualitativo

Na sequência da investigação aplicou-se o procedimento qualitativo. Após a seleção, explicada na secção anterior, fez-se a identificação das festividades, o cronograma de ocorrência e construíam-se os instrumentos de entrevistas que coletariam informações junto aos órgãos do poder municipal.

A entrevista aos órgãos públicos realizou-se em julho de 2012, sendo entrevistado o secretário do turismo do município de Faxinal do Soturno. As entrevistas realizadas com os coordenadores e com visitantes de cada uma das festividades ocorreram durante o evento. (ver Apêndices). Deste modo, realizou-se um total de 189 entrevistas sendo 177 entrevistados na condição de visitantes e 12 entrevistas com coordenadores e pároco. (Tabela 3).

Destaca-se que os eventos ocorrem em datas distintas ao longo do ano e que as entrevistas, com exceção da Expocolônia, foram realizadas durante o ano de 2012, por motivos não esclarecidos pela administração vigente. A Expocolônia foi realizada em maio de 2013, com nova administração, permitindo a realização das entrevistas e a coleta de importantes informações por se tratar de uma festividade que envolve diretamente as comunidades em análise.

As informações de carácter qualitativo permitiram compreender as relações próprias das comunidades, como seus símbolos culturais, determinados pela religiosidade e pelo modo de falar de acordo com a linguagem (dialeto) da região de procedência italiana de seus familiares. A isto se pode somar a presença de expressões em língua portuguesa, a gastronomia, a música e os cantos apresentados pelos corais e os instrumentos musicais utilizados.

Durante as festividades ocorre, também, a apresentação de grupos de dança, além de jogos de recreação e do artesanato usado e aqueles colocados à venda em

locais apropriados. Também foram anotados os elementos arquitetônicos e suas particularidades. Estas informações coletadas sintetizam as opiniões das pessoas que vivem em uma determinada comunidade, bem como dos visitantes que costumam participar deste ou daquele evento.

**Tabela 3: Listagem das festividades, entrevistas realizadas com coordenadores e visitantes da festividade.**

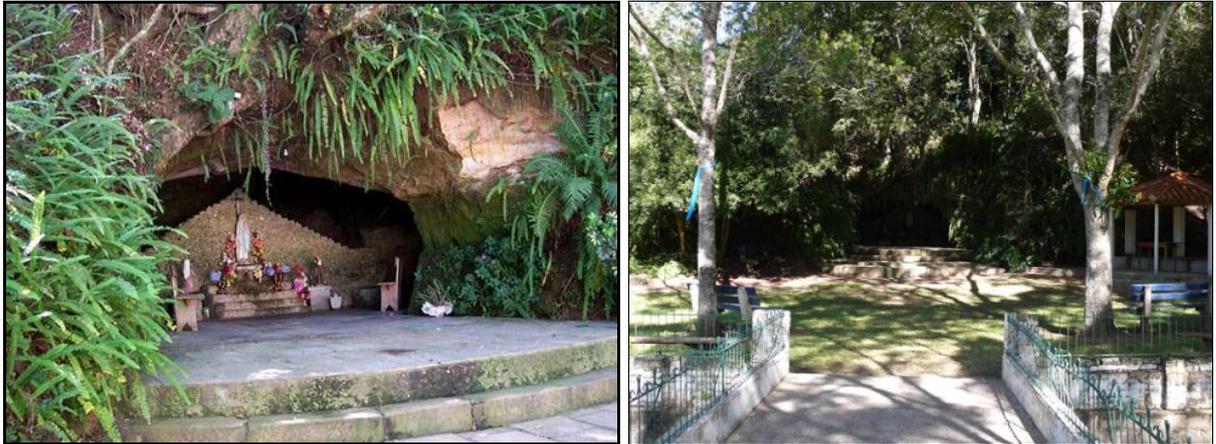
<b>Festividade - comunidade</b>	<b>Número de entrevistas – coordenadores e visitantes</b>	<b>Mês e ano</b>
Festa Nossa Senhora de Lourdes - Sítio Alto	1 coordenador 14 visitantes	Fevereiro - 2012
Festival do vinho e do queijo - Salão Paroquial	1 coordenador de cozinha 1 coordenador da bebida 24 visitantes	Julho - 2012
Festival da Fortaia Santos Anjos	1 coordenador 30 visitantes	Julho - 2012
Jantar baile das massas Vila Santo Antônio	1 coordenador 15 visitantes	Julho - 2012
Festa de Santa Teresinha Novo Treviso	1 coordenador 1 pároco 24 visitantes	Setembro - 2012
Festa São Pio Cerro Comprido	1 coordenador 1 pároco 30 visitantes	Novembro - 2012
Natal Canto e Luz Igreja Matriz	12 visitantes	Dezembro - 2012
Expocolônia/Expofax Centro de Eventos - sede	2 coordenador 28 visitantes	Maior - 2013

Fonte: Trabalho de campo, realizado no período de 2012 a 2013.  
Org.: Ediane Girardi Viera Sampaio, 2013.

### **- Festa Nossa Senhora de Lourdes**

A gruta foi inaugurada no dia 25 de maio de 1958, quando recebeu a imagem de Nossa Senhora de Lourdes durante as comemorações do centenário da primeira aparição de Maria sob o título de Nossa Senhora de Lourdes. É considerada como um templo de fé, construído pela natureza. Hoje, junto a ela, existe um salão de festas com capacidade para 800 pessoas.

Toda área da gruta é arborizada, oferecendo sombra e água ao visitante. Em frente à Gruta há um pequeno riacho para as crianças brincarem e, segundo os moradores, a gruta é tão profunda que não se conhece o seu final (Figuras 8 e 8.1).



Figuras 8 e 8.1: Gruta Nossa Senhora de Lourdes em dois ângulos de vista.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno, 2012.

Em 12 de fevereiro, na comunidade do Sítio Alto, distante 15 km do centro de Faxinal do Soturno, realizou-se a 54ª Romaria a Nossa Senhora de Lourdes.

O evento tem cunho religioso e gastronômico e se divide em dois momentos: durante o período da manhã ocorre a abertura da festividade com missa festiva presidida pelo Pároco. Às 12 horas o tradicional almoço oferecendo comidas tradicionais das colônias de imigração italianas no Rio Grande do Sul (risoto, galeto, salada de maionese, saladas verde, pão, cuca) além do churrasco. No período da tarde, às 15 horas, ocorre a bênção da saúde e, logo após, música de todos os gêneros.



Figura 9: Visitantes assistindo a benção da da saúde. 12 fev 2012.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno, 2012.

Segundo o coordenador do evento, a festa tem cunho religioso, mas também gastronômico, pois muitos visitantes vêm até o local apenas para almoçar retornando às suas residências, logo após. Alguns, entretanto, se dirigem às cidades de Ivorá ou Faxinal do Soturno, em visita a pontos turísticos. Os moradores do local são responsáveis pela organização do evento, havendo uma divisão de tarefas, os homens ficam responsáveis pela bebida e pelo churrasco e as mulheres responsáveis pelos demais alimentos.

O público que participa do evento é proveniente da cidade e de municípios vizinhos. O poder público auxilia na realização do evento através da divulgação e com a manutenção da infraestrutura mantendo as boas condições das estradas, ainda que o acesso ao local do evento se faça por estrada não pavimentada. Os valores financeiros arrecadados se destinam à manutenção da estrutura e melhorias do local.

A entrevista com visitantes identificou suas procedências, sendo a maioria dele residente no próprio Município de Faxinal do Soturno (seis pessoas), seguido de residentes nos municípios de Ivorá (quatro pessoas), Silveira Martins (três pessoas), Júlio de Castilhos (duas pessoas) e São João do Polêsine (uma pessoa).

Ao questionar os entrevistados sobre o que teria motivado a sua participação no evento, as respostas se dividem entre fé, religiosidade e gastronomia, como algumas respostas dadas, a seguir:

- *“religiosidade, a fé na Santinha”;*

- *“estou pagando uma promessa que fiz, faço o trajeto de Ivorá até aqui a pé e farei por mais três anos”;*

- *“venho aqui, pois gosto do almoço que é servido e da acolhida que é prestada pelos moradores”;*

- *“gosto muito das missas que são realizadas aqui ao ar livre, o que dá uma sensação de liberdade, de estar mais próxima de Deus”;*

- *“venho sempre que posso na benção da saúde, sou devota de Nossa Senhora de Lourdes”.*

Os entrevistados sugeriram que há falta de infraestrutura para assistir à missa, não dispondo de acomodações para se sentar, com número insuficiente de banheiros e sugeriram, também, melhor qualidade das estradas de acesso ao local.

Como ponto positivo a grande maioria salientou a bela paisagem encontrada no local, a conservação da gruta, a tranquilidade do local e o bom acolhimento por parte da comunidade.

#### **- Festival do vinho e do queijo:**

O festival do vinho e do queijo, em sua 17ª edição, ocorreu no dia sete de julho de 2012, realizado no salão Paroquial, na sede do Município.

A realização anual do evento tem como objetivos promover o resgate da cultura gastronômica, com a degustação de vinho, queijo, pão, polenta, cuca e salame, entre outras iguarias das colônias de imigração italianas, no Rio Grande do Sul, o que objetiva a valorização do produtor rural. Também é reconhecido como uma oportunidade de demonstrar a identidade, a qualidade e a tradição dos produtos não só do Município, mas também dos demais que integram a Quarta Colônia de Imigração Italiana. Sinalizam que este festival revela o encontro da cultura oferecendo ao visitante a oportunidade de conhecer e degustar pratos típicos da gastronomia italiana, conhecer a música de ótima qualidade e conviver com a alegria dos moradores da comunidade.

O festival tem em sua organização duas coordenações distintas que trabalham em prol do mesmo objetivo, o sucesso do evento. Há a coordenação responsável pela cozinha e a coordenação responsável pela bebida. A administração pública é que supervisiona as duas coordenações.

Segundo o coordenador da cozinha, que também é o responsável pelo Coral do Município, o que motivou a realização do Festival foi à necessidade de divulgar as comidas tradicionais das colônias de imigração italianas. No setor da cozinha trabalharam cerca de 30 pessoas que também são vinculadas ao Coral. Não há uma divisão de trabalho entre homens e mulheres no setor da cozinha, porém na churrasqueira apenas os homens preparam a carne. (Figura 10). Também pode ser observado no Apêndice F.



Figura 10: Preparativos para o jantar  
Fonte: Trabalho de campo – 07, jul, 2012.

De acordo com o coordenador da cozinha, parte da arrecadação do evento destina-se ao Coral Santa Cecília (em torno de 20%) e o restante (80%) fica para o Município. Os 20% que o Coral recebe são investidos em melhorias e cursos para os membros do Coral. A maioria dos visitantes não pertence ao município de Faxinal do Soturno, mas sim ao município de Santa Maria. Segundo os entrevistados a participação no evento se deve à culinária, às manifestações culturais como a música e o canto.

Na entrevista efetuada, o coordenador ressaltou as características do município como nível de vida, com segurança, equilíbrio social e econômico dos moradores devido à estabilidade financeira dos mesmos e que o evento proporciona divulgação ao município não apenas regionalmente, como também se estendendo às fronteiras do Rio Grande do Sul.

O Jantar consome produtos provenientes das propriedades familiares da Quarta Colônia envolvendo o município de Faxinal do Soturno. Somente o vinho é

proveniente da Cantina Simonetti, localizada na comunidade de Linha Simonetti, município de Ivorá e da Cantina Velho Amâncio, localizada no município de Santa Maria. Os coordenadores são unânimes em considerar que a motivação de realizar o festival deve-se à necessidade de “*resgate das tradições, da gastronomia italiana*” às novas gerações e revelando a influência da comida regional (churrasco) que é anexada a então gastronomia “típica das colônias de imigração italianas”.

Os coordenadores entendem que esta festividade está voltada para um público de fora do município, pois o cardápio oferecido no jantar é rotineiro para os moradores locais, não sendo atraente para as pessoas das comunidades da Quarta Colônia.

Para o coordenador da bebida, uma característica do evento, além do resgate das comidas tradicionais das colônias italianas de imigração no Rio Grande do Sul, é a valorização dos produtos locais, citando como exemplo o caso da Cantina Simonetti que tem suas bases na pequena propriedade, com emprego de mão de obra familiar e apoiada na união e gestão do trabalho em família. A Cantina Velho Amâncio tem em sua estrutura mão de obra assalariada, com característica patronal, empresarial. A arrecadação da venda do vinho volta para as cantinas, bem como o excedente de mercadoria não utilizada.

Segundo o secretário do turismo, compareceram ao evento aproximadamente 1.100 visitantes (Figura 11).



Figura 11: Visitantes no Festival de Vinho e do Queijo  
Fonte: Trabalho de campo – 07, jul., 2012.

Foram entrevistados 25 visitantes, sendo que 20 deles não residem no município de Faxinal do Soturno, equivalente a 80% das entrevistas realizadas. (Tabela 4).

**Tabela 4: Procedência e número dos entrevistados visitantes - Festival do vinho e do queijo, 2012.**

Procedência	Nº de Visitantes
Santa Maria	12
São Gabriel	2
Agudo	1
Venâncio Aires	1
Nova Palma	2
Júlio de Castilhos	1
Passo Fundo	1
Faxinal do Soturno	5

Fonte: Trabalho de campo, 2012.  
Org.: Ediane Girardi Viera Sampaio, 2013.

A motivação que teria influenciado na participação do festival teve como respostas:

- *“conhecer a cultura italiana”;*
- *“indicações de amigos”;*
- *“adora a gastronomia italiana e sempre participa deste a 1ª edição”;*
- *“por ser de origem italiana, sempre é bom reviver os tempos em que morava nesta cidade”;* (grifo nosso)
- *“gastronomia”;*
- *“pela gastronomia e pela proximidade com Santa Maria”;*
- *“a divulgação que foi realizada em Santa Maria, me chamou a atenção, retornarei na próxima edição e recomendarei a conhecidos”;*
- *“cidade pequena, porém acolhedora e muito simpática”.*

No que se refere a melhorias de infraestrutura nos eventos futuros, sugeriram que ao servir o *buffet*, seria interessante que os produtos oferecidos estivessem quentes e que a venda dos ingressos fosse antecipada. Também houve sugestões de melhoria no caminho que liga Faxinal do Soturno a Ivorá, o qual ainda é de estrada não pavimentada.

Os entrevistados procedentes de São Gabriel vieram em uma excursão, em número de 21 pessoas, aproveitando a viagem para conhecer outros locais, no seguinte roteiro: Santa Maria - distrito de Arroio Grande - Silveira Martins - Vale Vêneto (distrito de São João do Polêsine), - São João do Polêsine - Faxinal do Soturno. A maior parte deles já residiu em Faxinal do Soturno vindo para a festividade e rever amigos. Outros já participaram de edições anteriores desta festividade.

#### **- Festival da Fortaia:**

O Festival da Fortaia ocorre no salão Paroquial do distrito de Santos Anjos situado a cinco km da sede municipal. No ano de 2012 aconteceu a 13ª edição realizada no dia 14 de julho de 2012.

O local onde acontece o festival é um salão comunitário que era, até a realização da 1ª edição do Festival, utilizado apenas no mês de outubro quando ocorre a Festa em homenagem ao padroeiro da comunidade - Anjo da Guarda - e quando havia festas de casamentos. Considerando a ociosidade do salão, na época a diretoria resolveu fazer um jantar tendo como cardápio carne frita de porco, polenta e fortaia<sup>4</sup>.

O primeiro ano, segundo o coordenador do evento, “*deu pouca gente*” e o segundo ano “*deu prejuízo*”, mas mesmo assim não deixaram de realizar o jantar e nos anos seguintes, incrementaram novidades no cardápio, com divulgação maior nos meios de comunicação, direcionando a propaganda para os municípios vizinhos, principalmente para o município de Santa Maria. No ano de 2012 ocorreu a 13ª edição, trata-se de um evento anual tendo sido interrompido apenas um ano, cada edição aumenta o número de participantes, e atualmente é servida em torno de 600

---

<sup>4</sup> Ovos mexidos com queijo ou salame ou cebola, temperos a gosto.

refeições em um jantar aberto ao público, cujo alvo principal é a população de Santa Maria.

Os diálogos estabelecidos esclarecem que *“moradores de cidade também se fazem presentes no evento”*; e que muitos consideram *“a comida pesada para ser servida à noite, mas não deixam de se fazer presentes”*; *“muitos vem, pois nas suas casas não fazem a fortaia de cebola, fazem apenas a de salame e de queijo”*.

O cardápio do evento conta com: fortaia de queijo, fortaia de salame, fortaia de cebola, galinha caipira ao molho, carne de porco frita na banha, risoto, salada verde, batata doce, mandioca e polenta. Também foi introduzido o risoto no cardápio, uma comida mais leve para a noite. Um cardápio com comidas tradicionais das colônias de imigração italiana. No jantar comparecem, também, crianças e idosos.

Segundo os coordenadores, os trabalhos ficam a cargo da organização do evento e são executados pelos próprios moradores do local, em média 30 pessoas. Às mulheres cabem as tarefas da cozinha, limpeza e ornamentação do salão e os homens são responsáveis pela polenta e pelo assado da carne (Figuras 12 e 12.1). Também pode ser observado no Apêndice E.



Figuras 12 e 12.1: Preparativos para o jantar  
Fonte: Trabalho de campo – 14, jul., 2012.

O valor arrecadado fica na comunidade e está sendo utilizado para ampliar o espaço físico do salão Paroquial, na melhoria da igreja como a pintura externa e

interna. Os órgãos públicos auxiliam apenas com a divulgação nos meios de comunicação.

Considera-se como positivo no evento a gastronomia, o povo acolhedor, a cidade limpa. Relatos negativos seriam as estradas sem cobertura de asfalto da cidade ao local do evento, situado a cinco km de distância. Todos concordam que o evento promove e divulga o Município

Para maior entendimento sobre a festividade foram realizadas entrevistas com 29 pessoas, sendo que 22 não residem no município de Faxinal do Soturno, representando 75,8% do total de entrevistados. (Tabela 5)

**Tabela 5: Procedência e número dos entrevistados - visitantes no Festival da Fortaia, 2012.**

Procedência	Nº de visitantes
Santa Maria	14
Agudo	1
Passo Fundo	1
Silveira Martins	1
Nova Palma	2
Ijuí	1
Restinga Seca	1
São Sepé	1
Faxinal do Soturno	7

Fonte: Trabalho de campo, 2012.

Org.: Ediane Girardi Viera Sampaio, 2013.

Em diálogos mantidos com os visitantes a sua presença no festival se deve a:

- *“gastronomia sendo esta o maior atrativo”;*
- *“convite de amigos e ter como atrativo a cultura italiana e gastronomia”;*
- *“maior atrativo o risoto”;*
- *“gastronomia e simplicidade das pessoas”;*
- *“conhecer e estar gostando muito do conjunto todo e parabéns pelo esforço da comunidade”;*

- “local que preserva os costumes e a cultura italiana, sendo a culinária rica e o povo hospitaleiro”;

- “gastronomia e receptividade dos moradores”;

Ao entrevistar um visitante procedente de Passo Fundo ouviu-se o seguinte relato: “sou natural de Santos Anjos e todos os anos venho à terra natal nesta data para visitar os familiares que ainda residem aqui e prestigiar o evento. O jantar no local, todos os anos, me faz reportar ao passado, de quando minha mãe preparava a janta e o almoço que tinha essa quantidade de tipos de comida”.

Como melhorias sugere a colocação de asfalto nos cinco km de estrada de chão e sinalização para orientar o visitante, pois, sendo o evento à noite a falta de sinalização dificulta a chegada ao local, principalmente daqueles que participam pela primeira vez (Figura 13). Também pode ser observado no Apêndice E, os visitantes degustando as iguarias durante o jantar do Festival da Fortaia.



Figura 13: Visitantes durante o jantar do Festival da Fortaia, em dois momentos diferentes.  
Fonte: Trabalho de campo – 14, jul., 2012.

Após o jantar teve danças com músicas típicas incentivando aos visitantes a dançarem. (Figura 14)



Figura 14: Visitantes dançando.  
Fonte: Trabalho de campo – 14, jul., 2012.

### - Jantar baile das massas

Em 27 de julho, no salão Paroquial da Vila Santo Antônio, realizou-se o Jantar baile das massas. Em 2012, ocorreu a sexta edição.

Segundo o presidente do salão Paroquial, o jantar teve origem na motivação da comunidade em manter as tradições gastronômicas dos antepassados. A organização do evento fica a cargo da diretoria (pessoas escolhidas pela comunidade para coordenar os eventos), que convida os moradores para auxiliar na elaboração do Jantar. Em média trabalham 25 pessoas, todas da comunidade. Os homens ficam responsáveis pela churrasqueira e as mulheres pela cozinha.

Uma divisão de trabalho típica de seus antepassados, onde as mulheres ficavam com as funções da cozinha e os homens com as funções, ditas, mais pesadas.

Ainda segundo o presidente, os lucros obtidos com o jantar são destinados à comunidade e investidos na melhoria do salão Paroquial e nas despesas com material para a Igreja. O poder público participa divulgando o evento no Município e fora dele, tornando-o mais conhecido e visitado. Destacando que o Poder público não tem influência sobre o evento.

O presidente destaca como principal característica do evento “*a união da comunidade na realização do Jantar*” e descreve o Município como “*um local*

*agradável para viver, aconchegante, pessoas unidas, que cultivam a culinária, e que são devotos a Santo Antônio.”*

O cardápio do Jantar oferece: massa com salame, massa com galinha, massa a bolonhesa, galetto, carne de porco assada e saladas variadas (Figuras 15 e 15.1).

O jantar analisado, na ocasião do levantamento em campo, contou com aproximadamente 150 pessoas, foram entrevistados 15 visitantes. Destes, cinco eram provenientes de Santa Maria e responderam que vieram a convite de amigos da própria cidade; oito, da cidade de Faxinal do Soturno e três, de comunidades vizinhas pertencentes ao Município.



Figuras 15 e 15.1: Preparativos para o Jantar :Foto 15 o molho das massas; foto 15.1 preparando a mesa para servir o jantar.

Fonte: Trabalho de campo – 27, jul., 2012.

Quando perguntado aos entrevistados para descrever o local da festividade, obtiveram-se as seguintes respostas:

- *“lugar de belezas naturais e comida boa”;*
- *“gastronomia muito boa”-*
- *“lugar calmo, familiar”;*
- *“pessoas receptivas”;*
- *“local pequeno, bonito. Festa com boa comida, organizada”;*
- *“um espaço agradável”;*
- *“a comunidade está bem localizada próxima ao centro o que facilita a presença do público”;*
- *“a festa é uma forma de resgate da cultura italiana”.*

No que se refere ao que poderia ser melhorado, salientaram “*mostrar mais a história do local, venda de produtos típicos; “organização do acesso ao buffet”; maior divulgação da festividade*”. O acesso ao local foi considerado “*muito bom*” pelos entrevistados.

Na figura 16, observa-se os visitantes frente ao *buffet* variado em pratos típicos.



Figura 16: Visitantes do Jantar e Baile das Massas  
Fonte: Trabalho de campo - 27, jul., 2012.

Após o jantar estava programado um baile, sendo que três entrevistados informaram que a principal atração do evento era o baile. As músicas executadas em sua maior parte eram de origem regionalista (Figura 17).



Figura 17: Visitantes observando outros dançando, no Jantar Baile das Massas  
Fonte: Trabalho de campo -27, jul., 2012.

#### **- Festa de Santa Teresinha:**

A festa de Santa Teresinha é realizada na comunidade de Novo Treviso, a oito km da sede do Município.

A festa se realiza na Igreja de São Marcos. Conta-se que quando os padres chegaram e passaram o Rio Soturno, alcançaram terras que hoje vem a ser Vale Vêneto e, seguindo adiante se estabeleceram e formaram a paróquia de Novo Treviso. Esta paróquia deu origem a localidade de Faxinal do Soturno. Com a transferência da paróquia para a sede do Município, Novo Treviso permaneceu como uma comunidade pertencente ao município de Faxinal do Soturno.

A festa de Santa Teresinha homenageia, também, o Padre Agostinho Rorato que viveu durante um longo tempo nesta região, implantando a devoção a Santa Teresinha. Conta-se que há muitas pessoas devotas ao Padre Rorato e que ele recorria a Santa Teresinha e conseguia suas graças. Devido a estas crenças e devoções surgiu, há 80 anos, a festa anual que se mantém até os dias atuais.

A comunidade de Nova Treviso ocupa uma área de morros e, por isso, muitas famílias desta comunidade foram para outras áreas, pois o relevo não favorece o plantio em áreas maiores, porém seus antigos habitantes costumam retornar a Novo Treviso para participarem da festa em homenagem a Santa Teresinha.

O público da festa é significativo em número, segundo o pároco e celebrante da missa, fato que se dá devido à organização, pela fé a Santa, pela gastronomia e pela comodidade que as pessoas encontram, permanecendo à mesa sendo servidas, não necessitando levantar para se servir, o que gera filas demoradas.

Conta o pároco que Santa Teresinha escolheu como símbolo as rosas, mas em sua vida encontrou muitos espinhos.

A festa, em homenagem a Santa Teresinha e ao Padre Agostinho Rorato, ocorreu no dia 02 de setembro de 2012. Esta festividade está composta de três momentos: no primeiro momento ocorre a missa festiva celebrada pelo pároco às 10 horas, tendo a igreja lotada. Logo após a missa os fiéis se dirigem ao altar para tocar na Santa e levar para casa uma rosa, (Figuras 18 e 18.1).



Figuras 18 e 18.1: Imagem da Santa Teresinha, antes da missa e depois da missa.  
Fonte: Trabalho de campo- 02 set., 2012.

O segundo momento é constituído de um almoço, servido ao meio-dia nas dependências do Salão Paroquial. O cardápio traz a gastronomia, com comidas tradicionais das colônias de imigração italianas no Rio Grande do Sul, variada: risoto, sopa de agnolini, churrasco, bife à milanesa, salada verde, cuca, maionese, carne *Lessa* (termo regional para se referir a carne cozida na água) seguida de e sobremesas. O coordenador estimou a presença de 1.200 pessoas no almoço que, além de desfrutar de uma gastronomia ímpar, podem apreciar as belezas da paisagem de Novo Treviso (Figura 19). Pode ser visto também no Apêndice G.

O terceiro momento teve início às 15h com atividade festiva, uma reunião dançante com entrada franca.

O coordenador geral do evento relatou que a motivação inicial desta festividade deve-se à devoção do Padre Agostinho Rorato a Santa Teresinha. O coordenador entende que a comunidade presta homenagem ao Padre Rorato mantendo como tradição esta festividade há mais de 80 anos.



Figura 19: Paisagem avistada da janela do salão paroquial  
Fonte: Trabalho de campo – 02, set., 2012.

O evento é divulgado pelas paróquias vizinhas a toda a região. Os preparativos iniciam um mês antes, aproximadamente 60 famílias participam da organização do evento trabalhando gratuitamente. As famílias são da própria comunidade, da cidade e de localidades vizinhas. Nos últimos dois anos não há mais divisão de trabalho entre mulheres e homens, sendo que todos ajudam em todas as atividades.

Os produtos alimentícios utilizados são adquiridos no município, se não tem na comunidade são comprado em localidades vizinhas ou na sede, mas no próprio município. Informou, também, que a arrecadação da festividade fica para a comunidade e o dinheiro serve para realizar melhorias, como aumentar o salão para melhor atendimento aos visitantes, instalação de uma antena com sinal de internet e celular.

Ainda conforme o coordenador geral, os visitantes na sua grande maioria são da cidade de Santa Maria e arredores. Eles se dirigem ao local principalmente pela religiosidade e gastronomia. O coordenador informou que o município de Faxinal do Soturno tem crescido em todos os setores e, no que se refere ao evento que a comunidade promove, informou que os órgãos públicos ajudam na manutenção das estradas e na divulgação do evento no calendário do Município, mas não ajudam financeiramente na realização do evento.

Foram realizadas 24 entrevistas com os visitantes, sendo que 15 entrevistados não residem no município de Faxinal do Soturno, o que corresponde a 62,5%. A tabela a seguir demonstra a variação da procedência dos entrevistados

**Tabela 6: Procedência e número de entrevistados - visitantes na festa de Santa Teresinha, 2012.**

Procedência	Nº de visitantes
Santa Maria	7
Cachoeira do Sul	1
Nova Palma	2
Julio de Castilhos	1
Dona Francisca	1
São João do Polêsine	1
Pinhal Grande	1
Santo Augusto	1
Faxinal do Soturno	9

Fonte: Trabalho de campo – 02, set., 2012.  
Org.: Ediane Girardi Viera Sampaio

Ao ser perguntado por que escolheu participar do evento e qual o maior atrativo, obteve-se as seguintes respostas:

*“sempre que posso venho. A comida é maravilhosa, destaque para a gastronomia do local e a hospitalidade, sem contar a paisagem”;*

*“lugar aconchegante, paisagens lindas, venho pela gastronomia e por ter familiares aqui”;*

*“venho pela religiosidade e gastronomia”;*

*“por ser um local lindo e pela gastronomia”;*

*“lugar com receptividade boa, gastronomia maravilhosa”;*

*“por ser um lugar calmo, pelo almoço, quando posso participo dos eventos da quarta colônia, pois eles, de uma forma ou outra, procuram resgatar e manter as tradições, principalmente no que se refere a gastronomia”;*

*“venho todos os anos aqui, pois sou devota a Santa Teresinha, e estou pagando uma promessa, tenho muito a agradecer a ela”,*

*“a comunidade está de parabéns pela organização, pelo atendimento e pelo almoço”.*

Ao questionar os entrevistados sobre o que poderia ser melhorado sugeriram poucas alterações, sendo uma delas a melhoria nos banheiros. Em relação ao acesso, a grande maioria salientou que poderia estar em melhores condições, ter mais placas que localizam a comunidade que por ser no interior do município, fica difícil para o visitante se localizar quando vem pela primeira vez.

Na comunidade também está localizado o Museu Histórico de Novo Treviso que é considerado berço de Faxinal do Soturno e Patrimônio Histórico Municipal. No local há diversas peças que são históricas, como utensílios para a casa, para a atividade na lavoura, como vestimentas e inúmeras imagens que relatam um pouco da história dos primeiros imigrantes italianos e que também podem ser observadas na Igreja (Figura 20 e 20.1).



Figuras 20 e 20.1: Museu e a Igreja de Novo Treviso.  
Fonte: Trabalho de campo- 02, set., 2012.

### - Festa São Pio

A construção da Ermida de São Pio de Pietrelcina ocorreu em outubro de 2004, no alto do Cerro Comprido. A igreja surgiu por iniciativa do professor gaúcho, Cláudio Casassola, já falecido, e sua esposa Lourdes Pauletto, hoje, residente em *New York*. A iniciativa de construir a Ermida deve-se à devoção a São Pio, por graças alcançadas. A Ermida, construída no coração da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. (Figuras 21, 21.1 e 21.2).



Figuras 21, 21.1 e 21.2: Interior da Igreja em homenagem a São Pio  
Fonte: Trabalho de campo- 25, nov., 2012.

A área de abrangência do Cerro Comprido, sobre o qual se encontra a Ermida de São Pio de Pietrelcina, em fins do século XIX, era composta por terras particulares de posse de Theobaldo Barbosa de Lima, dono de uma grande fração de terras a sudeste de Faxinal do Soturno, cujo loteamento contribuiu na colonização do município. A fração destas terras sobre o Cerro Comprido foi delimitada e dividida em 1885 dando origem a quatro lotes, orientados diferentemente dos demais, devido à posição geográfica do cerro, no sentido leste-oeste. Posteriormente, partes destes lotes foram adquiridas por imigrantes italianos provenientes do núcleo colonial de Silveira Martins, áreas estas que foram transmitidas através de compra e venda e também por hereditariedade no decurso do tempo, entre as famílias Montagner, Ragagnin, Vendrusculo, Cassasola, Jordani, da Rocha, Rodrigues entre outras.

Atualmente o Cerro Comprido representa um espaço ocupado por poucas famílias, que residem no local desde muito tempo, tendo na agricultura seu sustento,

principalmente com o cultivo do milho, soja, feijão e fumo, que contribuem para a formação de um mosaico paisagístico bucólico de significativa beleza.

Segundo uma das famílias residentes, a construção da Ermida tem promovido social e culturalmente o local, uma vez que atrai peregrinos que visitam o local frequentemente, bem como devido a ocorrência de missas quinzenais. O local apresenta melhorias na infraestrutura de acesso ao Cerro Comprido e isto facilita a peregrinação.

No ano de 2012, aconteceu a 8ª edição da festa em homenagem ao Santo Padre Pio de Pietrelcina, realizada dia 25 de novembro. Logo nas primeiras horas da manhã grupos de fiés, pedindo graças ou agradecendo graças alcançadas, percorreram a pé, os seis km que separam a Ermida do centro da cidade (Figura 22).



Figura 22: Peregrinos percorrendo a pé o trajeto da cidade até a Ermida  
Fonte: Site [www.saopio.com.br](http://www.saopio.com.br), acessado em 2013.

A festividade apresenta os seguintes momentos: no primeiro momento, às 10 horas ocorre a celebração da missa, trata-se de uma missa campal, rezada, nesta ocasião, pelo frei Mauri Francescato, da paróquia de Fátima de Santa Maria. Neste momento reúne-se, um número significativo de fiés concentrados próximos da Ermida. Geralmente o público leva cadeiras para assistirem à missa campal e ali

permanecerem participando dos momentos seguintes. (Figuras 23 e 23.1) Também pode ser observado no Apêndice H.



Figura 23 e 23.1: Fiéis e visitantes assistindo a missa campal.  
Fonte: Trabalho de campo – 25 nov., 2012.

Após a missa, à sombra das árvores e em suas cadeiras e mesas improvisadas, ocorre o segundo momento, o almoço que também é campal. Geralmente no local há venda de churrasco, pão, cuca, salada de maionese, tomates e salada verde.

Chama a atenção que além dos produtos que são disponibilizados à venda, alguns visitantes trazem alimentos para o almoço e confraternizam com os amigos, realizando um verdadeiro convescote em um local natural de paz e harmonia, reunindo-se em verdadeira comunhão de alimentos e de fé. Há aqueles que portam churrasqueiras ou as improvisam fazendo seu próprio churrasco. (Figura 24).



Figura 24: Visitantes almoçam nas sombras das árvores  
 Fonte: Trabalho de campo – 25 nov., 2012.

Também se fizeram presente à festa grupos de “trilheiros” de diversas cidades da Quarta Colônia, participando com suas motos do evento religioso. Na chegada eles recebem a benção do Frei Mauri. O terceiro momento ocorre às 15 horas quando o pároco dá a bênção da saúde em frente da Ermida, atraindo inúmeros romeiros.

Em entrevista com o coordenador do evento, a organização da festividade inicia de sete a dez dias antes e reúne em torno de 60 pessoas que irão trabalhar na organização. Estas pessoas são voluntárias, sendo que 50 delas, normalmente não residem no Cerro Comprido e sim em comunidades próximas, como Novo Treviso e na sede do Município. As tarefas são divididas entre os organizadores, sendo que as mulheres são responsáveis pela ornamentação da Ermida, pela organização da festividade e confecção das saladas. Os homens são responsáveis pelo churrasco.

Os produtos alimentícios postos à venda são provenientes do próprio município. Durante o evento, vendem-se em torno de 1.350 kg de churrasco, 100 unidades de salada de maionese, 150 de tomates e 100 de salada verde. Estas quantidades são, em geral, insuficientes para atender ao público que se faz presente.

Ainda conforme o coordenador, todo o valor arrecadado com o evento fica no local e é revertido em melhorias e para a construção de um salão, visando melhor acomodar os visitantes durante o almoço. Os órgãos públicos auxiliam na limpeza e

manutenção da estrada. A divulgação do evento conta com a parceria das rádios Nativa, Imembuí e da rádio da Universidade Federal de Santa Maria.

Observou-se que 75% dos visitantes não são do município de Faxinal do Soturno e se fazem presente ao evento pela devoção a São Pio e pelas belezas naturais que o local propicia (Figura 25).



Figura 25: Paisagem que pode ser observada na chegada a Ermida  
Fonte: Arquivo pessoal, 2011.

Foram realizadas 30 entrevistas, sendo que 22 visitantes não residiam em Faxinal do Soturno o que representa 73,3%.(Tabela 7)

Tabela 7: **Procedência e número de entrevistados - visitantes na festa São Pio, 2012.**

Procedência	Nº. de visitantes
Santa Maria	11
Ivorá	3
Nova Palma	2
Restinga Seca	1
Silveira Martins	1
São Vicente do Sul	1
São Pedro do Sul	1
Bagé	1
Capão da Canoa	1
Faxinal do Soturno	8

Fonte: Trabalho de campo, 2012  
Org.: Ediane Girardi Viera Sampaio, 2013.

Ao perguntar por que escolheram ir ao evento, 23 entrevistados citaram como principal motivo a devoção a São Pio, três citaram o local que transmite paz e quatro estavam no local para conhecer. Todos os entrevistados informaram que no próximo evento retornarão por se sentirem bem no local.

Deste modo, classifica-se o local como o maior atrativo devido às suas belas paisagens e à tranquilidade que inspira ao visitante. Observou-se que a devoção ao Santo conjuga-se à natureza. Segundo um entrevistado “*é um local místico, traz uma sensação de liberdade, um local abençoado por Deus, onde podemos estar em paz, diferente da cidade, onde moro*”.

Referente às melhorias do local, praticamente todos citaram a construção de um salão, o que também foi indicado pelo coordenador, quando informou sobre a probabilidade de iniciar a construção neste ano de 2013. Em relação ao acesso, apesar da estrada não pavimentada apresenta boas condições.

Em diálogos com entrevistados e moradores do local, eles informaram que a cada ano aumenta o número de visitantes, muitos pela devoção, outros pela paisagem da subida até o alto do morro, com a vista dos vales, das plantações de arroz e da tranquilidade que o local inspira. Em finais de semana e nos feriados,

visitantes de cidades vizinhas vêm até o Cerro Comprido para acampar com seus familiares e desfrutar das belezas do local.

### - Natal Canto e Luz

Realizado no mês de dezembro na praça em frente à Igreja Matriz, trata-se de um evento realizado pela Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno e conta com visitas ao interior do Município. Em todas as noites entre os dias 11 a 15 de dezembro, aconteceu a visita do Papai Noel nas comunidades do interior. Nestes dias, no salão das respectivas comunidades, os moradores locais e de comunidades vizinhas esperam ansiosos a chegada do Papai Noel, principalmente as crianças.

O público que se reúne aproveita o tempo para conversar enquanto aguarda a chegada do Papai-Noel, para “*jogar conversa fora*”, como eles relatam, para praticar jogos típicos como a bocha e o jogo de cartas. Visitantes da cidade, na sua grande maioria, da área urbana de Faxinal do Soturno, também se fazem presente nas comunidades em que o Papai Noel está visitando.

No dia 16 de dezembro de 2012, ocorre o encerramento do Natal Canto e Luz com apresentação dos corais Santa Cecília e Anjo da Guarda, do próprio município, e do Coral Guiseppe Verdi de Santa Maria (Figuras 26 e 26.1). Após a apresentação dos corais o Papai Noel chega à praça. Durante o encerramento, os alunos das Escolas Municipais também se apresentam.



Figura 26 e 26.1: Apresentação dos corais no interior da Igreja Matriz  
Fonte: Trabalho de Campo – 16 dez, 2012.

A maior parte do público é procedente da área urbana do município de Faxinal do Soturno e comunidades próximas, como também de municípios próximos como Nova Palma, São João do Polêsine, Dona Francisca, Restinga Seca e Santa Maria. Salienta-se que o grande público se faz presente, porque alguém da família esta se apresentando e por considerar um evento bonito, tocante aos corações e carregado de singelezas, propiciando encontro de familiares, amigos e de novas amizades.

Ao conversar com um visitante de Santa Maria ele relatou que *“participa do evento há três anos, pois se sente acolhido na cidade, (...) onde reside ele não vê a receptividade que recebe dos moradores do local, (...) logo após as apresentações aproveita para jantar na cidade, que conta com belos restaurantes que oferecem a gastronomia típica italiana”*.

No que se refere à melhoria que poderia acontecer os entrevistados sugeriram que a apresentação poderia ser na praça, pois há estrutura para isto e que evitaria um local abafado.

Neste sentido, observa-se que várias pessoas assistem as apresentações na praça, e levam cadeiras e chimarrão (Figura 27).

O evento é divulgado em rádios da região (Rádio São Roque e a Rádio Integração) e na imprensa (jornal e televisão) de Santa Maria. (Anexo 2)

Durante a apresentação, já no seu encerramento, as condições atmosféricas mudaram, chovendo com vento forte e granizo, o que fez com que vários visitantes fossem embora antes do seu encerramento.



Figura 27: Público assistindo à apresentação dos corais na praça frente à Igreja Matriz  
Fonte: Trabalho de Campo – 16, dez., 2012.

### - Expocolônia/Expofax

Foi um evento organizado em 2013 pelo poder público e Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Faxinal do Soturno, quando foi realizada a 21ª Exposição Feira Agroindustrial e Comercial de Faxinal do Soturno e 9ª Exposição da Quarta Colônia (Expofax/Expocolônia), bem como 12ª Mostra do Gado Leiteiro em três, quatro e cinco de maio, no Parque Municipal de Exposições.

Apresentações artísticas se fazem presente em todos os dias evento ocorrendo *shows de bandas*, de grupos e duplas de cantores, de músicos, entre outras atrações.

Para o público em geral são oferecidas atrações como passeios de helicóptero e de tchá-tchá-tchá. Ocorre demonstração da fabricação e oferecida a degustação de açúcar mascavo, de pães, cucas e cachaça de alambique. O pavilhão das agroindústrias exibe a força da indústria regional e aparece também o torneio de “Três Sete”, típico da tradição italiana. (Figura 28, 28.1, 28.2, 28.3,)



Figuras 28: Atrações que resgatam a tradição italiana.

Na figura 28 - tem-se o engenho para moer a cana-de-açúcar; a figura 28.1 mostra descendentes de italianos jogando “Três Sete”; a figura 28.2 mostra o alambique e; a figura 28.3 exibe o passeio de tchá-tchá-tchá.

Fonte: Trabalho de campo – 04, maio. 2013.

Para os organizadores do evento da 21ª Expofax/Expocolônia a participação do público, tanto da Cidade de Faxinal do Soturno, como dos municípios da Região, foi o maior destaque. Segundo os organizadores, o evento reuniu cerca de 12.800 pessoas pagantes. “Aproximadamente 18 mil pessoas, entre pagantes e não pagantes circularam pelo Parque nos três dias de Feira”.

Foram realizadas 28 entrevistas, no dia 04 de maio (segundo dia do evento), entre os visitantes 17 não residem no município de Faxinal do Soturno e 11 residem em Faxinal do Soturno. (Tabela 8)

**Tabela 8: Procedência e número de entrevistados - visitantes, na festividade da Expofax/Expocolônia, 2013.**

Procedência	Nº de entrevistados
São João do Polêsine	4
Restinga Seca	2
Nova Palma	5
Agudo	1
Santa Maria	1
Cachoeira do Sul	1
Ivorá	3
Faxinal do Soturno	11

Fonte: Trabalho de campo, 2013.  
Org. Ediane Girardi Viera Sampaio, 2013.

Os entrevistados responderam que resolveram participar do evento para:

- *“ver as novidades”;*
- *“ver as novas tecnologias”;*
- *“pela festividade em si, para conhecer um pouco mais sobre a tradição italiana”;*
- *“para ver a exposição”;*
- *“para passear com a família”;*
- *“para ter momentos de lazer”;*
- *“prestigiar o evento local”.*

Salienta-se que seria interessante dispor de mais infraestrutura e ser entrada franca para o evento, embora o valor cobrado seja (R\$ 3,00).

No evento também teve exposição e venda de produtos coloniais oriundos da agricultura familiar, dos sete municípios integrantes da Quarta Colônia de Imigração Italiana. No pavilhão eram vendidos, queijos, salames, mel, cucas, pães, bolachas, agnolini, massas, produtos típicos da época como abobora, além do artesanato de crochê e chapéus de palha (Figura 29).



Figura 29: Pavilhão das Agroindústrias  
 Fonte: Trabalho de campo – 04, maio, 2013.

#### 4.2 Entrevistas com os órgãos públicos:

Concomitantemente à realização das entrevistas aos visitantes dos eventos, foram entrevistados, também, os representantes dos órgãos públicos. O Secretário do Turismo, em 2012, destacou o Festival do Vinho e do Queijo, segundo ele, este festival *“é um evento tradicional, realizado há 17 anos pela Prefeitura”*. Trata-se de um evento cultural, gastronômico, italiano, quando o município recebe vários visitantes para degustar comidas tradicionais das colônias italianas de imigração e ouvir a boa música. O visitante que vai até o evento é bem recebido, o local da realização tem boa acessibilidade inclusive para pessoas portadoras de necessidades especiais. O visitante fica acomodado e pode escolher a mesa para desfrutar do jantar.

Quando questionado sobre as políticas atuais que a administração está desenvolvendo no que diz respeito ao turismo, o secretário informa que: *“a atual administração sempre apoiou o turismo de eventos; as comunidades do interior, quando organizam suas festas tradicionais sempre contam com o apoio da Prefeitura, quando necessário. Também o turismo ecológico e o turismo religioso, muito forte no município, têm sempre o apoio da Prefeitura, na organização dos eventos”*.

Durante a entrevista falou-se nos eventos que ocorrem nas comunidades do interior do Município e ele salientou que *“ocorrem mais turismos de eventos, a estrutura é adequada para receber os turistas contando com boa localização, bom acesso e boas estradas, (...) a administração sempre apoia os eventos no município, buscando parcerias com as agências de viagens, divulgando os atrativos turísticos, confeccionando folders, participando de eventos culturais”* e para finalizar reforçou que *“o município se identifica muito com o turismo religioso, sendo este muito forte aqui”*.

Em relação às festividades oficiais do Município, o secretário informou que a Prefeitura organiza um calendário de eventos oficiais e que o mesmo é disponibilizado no site oficial do Município. A Secretaria de turismo entra em contato com os Presidentes das Comunidades (diretoria) do interior e com as Entidades para que eles informem os seus eventos, as festas oficiais dos Padroeiros, para colocar no calendário.

Esclareceu que a função da Prefeitura é a de *“divulgar todos os eventos que fazem parte do Calendário Oficial de Eventos do Município, mas ela não se envolve na sua organização nas comunidades e entidades, somente nos eventos que são realizados pela Prefeitura”*.

A Administração organiza as seguintes festas e feiras: o Natal Canto e Luz para celebrar as festividades natalinas e de final de ano; o Festival do Vinho e do Queijo da Quarta Colônia, onde são oferecidos ao público pratos típicos da culinária italiana, além de uma vasta variedade de vinhos produzidos na região; a Expocolônia/Expofax, uma mostra da produção e do que é comercializado na região e no Estado, sendo hoje, uma das maiores feiras de negócios da região central do Rio Grande do Sul.

Ainda segundo o secretário *“município de Faxinal do Soturno cresceu muito. Com 53 anos de emancipação político administrativa, possui fábricas e empresas. A cidade, aos poucos, vem se desenvolvendo e consolidando suas relações sociais e econômicas”*.

Uma cidade limpa, bem cuidada, arborizada, boa para morar, com baixo nível de violência e de infrações. Trata-se de uma cidade tranquila, na qual os visitantes podem passear e observar seus pontos turísticos sendo estes: o Mirante, Igreja Matriz São Roque, Santuário Mãe Rainha Três Vezes Admirável, Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha, Museu Histórico Geringonça, em Novo Treviso,

Monumento ao Imigrante Italiano, a Praça Matriz Vicente Pallotti, além da Ermida de São Pio de Pietrelcina e a Gruta Nossa Senhora de Lourdes.

A importância da cidade de Faxinal do Soturno tem sido reconhecida regionalmente pela sua gastronomia e suas festividades. Nela podem ser observadas a convivência, a solidariedade, a união dos moradores das comunidades e a receptividade que dispensam aos visitantes e turistas de todas as partes que a ela chegam.

### **4.3 Discussão e reflexões**

Ao abordarmos a ruralidade em municípios carregados de tradições, como é o caso de Faxinal do Soturno, estas assumem, por vezes, a importância maior da manifestação festiva, exibindo uma tradição carregada de simbologias do modo de vida, dos costumes, da religiosidade, além do trabalho comunitário e da venda de sua produção.

São comuns nas festividades, manifestações tradicionais, até mesmo como forma de reviver o passado. Entretanto, o conteúdo destes costumes se revela sob dois caracteres: um destes caracteres realmente é o reviver das tradições, um tanto distantes ou modificadas pelo cotidiano “moderno”, principalmente dos jovens como herdeiros desta cultura. O outro caráter das festividades, ainda um tanto velado, responde pela necessidade, através do trabalho comunitário, de expor seus produtos e vendê-los durante a própria festividade. Os produtos da comunidade são transformados no momento do consumo, seja ele, no andamento dos almoços ou dos jantares, conforme a programação da festividade, nos quitutes, na bebida e outras formas de expor e vender sua variada produção. Os consumidores desta produção são os visitantes, tanto os que retornam à comunidade revivendo os costumes, plenos de lembranças, como os que visitam por curiosidade em conhecer o diferente e dele levam lembranças materiais.

Ao observar o caráter de reviver as tradições, ficou evidenciado que em todos os eventos a gastronomia oferecida e as músicas apresentadas eram características dos imigrantes italianos e, no que se refere ao trabalho comunitário, ficou claro que, em todos os eventos, quem estava organizando e trabalhando eram os próprios

moradores do local. Deve-se salientar, neste aspecto, que todos os produtos alimentícios utilizados na realização dos eventos foram comprados no próprio Município. Caso a comunidade que estava realizando a festividade não os tivesse para a venda, compraria na comunidade vizinha. Este caráter representa um desenvolvimento endógeno (um desenvolvimento construído principalmente com os recursos disponíveis no local), uma característica das ruralidades de pequenos municípios.

Em eventos como o Festival da Fortaia e a Festa de Santa Teresinha, além de servirem uma refeição (jantar ou almoço) que é paga no bilhete de participação, há também a exposição e venda de produtos coloniais como: cuca, agnolini, bolachas, queijos, salame, além do artesanato. Estes produtos confeccionados pela comunidade local consumidos nos eventos e/ou vendidos em exposição, se traduzem em mais renda.

Os produtos oferecidos à venda são geralmente transformados e ou derivados da produção agropastoril da agricultura familiar. O diferencial desta produção é a presença de algum processo de transformação permitindo a agregação de valor tradicional, revelando a presença de uma produção destinada ao mercado local e regional. Deste modo, as unidades de produção e as festividades desempenham importantes papéis na sustentação econômica das comunidades e do Município, uma vez que eles comercializam de forma diferenciada do mercado convencional, ou seja, atendem a um público, que na sua maioria não é constituída por faxinalenses e sim visitantes que se deslocam aos locais das festividades e aproveitam para adquirir produtos, principalmente, alimentícios, o que vem ao encontro das observações realizadas por Aguiar, (1986), de que os principais produtos na alimentação dos brasileiros são produtos domésticos ou são determinados pelo governo.

Em relação às unidades de produção familiar, observou-se que elas se constituem em uma agricultura familiar integrada tanto na indústria como na transformação própria familiar e tradicional, com ênfase aos produtos ecológicos e verticalizando suas atividades. Em algumas unidades de produção familiar das comunidades visualizou-se uma discreta, mas crescente, ligação da agricultura familiar com processos do tipo agroindustrial.

As análises realizadas indicam que este espaço rural está em período de mudanças permitindo reconhecer nele o que Silva, (1999) denominou de novo rural,

e isto pode ser explicado pela proximidade do urbano. Entretanto, apresenta, também, certas relações novas que permitem invocar o pensamento de Veiga, (2004), quando se refere à presença de fenômenos novos que o levaram a determinar de “outro rural” e que tende a se tornar cada vez mais forte, inserindo o espaço rural nas atividades turísticas.

Estas particularidades podem ser observadas nas espacialidades das comunidades do município de Faxinal do Soturno e em suas relações acusando a reflexão e a compreensão como algo particular, como Kayser (1990) entendeu, ao mostrar a importância que se deve dar a tais especificidades de suas representações. Analisando estes cenários, percebe-se que o rural das comunidades está assumindo novas funções, como as de atividades de lazer, e as atividades agrícolas tradicionais estão deixando de ser a única fonte de renda familiar. Como exemplo disto tem-se a comunidade de Novo Treviso, que caracteriza todo o Município, que até algum tempo atrás vivia basicamente da agricultura e do criatório, produzindo para a subsistência e comercializando na cidade, apenas o excedente. As condições de bem-estar e conforto das residências eram precárias, porém no final do século XX e início deste século XXI ocorreram rápidas transformações no seu espaço rural devido à presença de novas relações de produção envolvendo a comercialização.

Estas transformações foram impulsionadas, entre outros fatores, pelo incentivo dos órgãos públicos que “passaram a ver” estas áreas, antes ociosas, como áreas que poderiam ser melhor aproveitadas, por exemplo, a dedicação de tempo ocioso, alterando as atividades de produção e comercialização de produtos coloniais, além de valorizar a beleza natural do local e os traços marcantes da cultura de seus moradores. Hoje, as atividades desta comunidade estão voltadas a atender ao público oriundo principalmente das cidades médias e grandes. Estas mudanças permitem descrever este novo rural como Moreira (2005) considerou: uma revalorização que envolve a reconversão produtiva, a reconversão tecnológica, a democratização da organização produtiva e o fortalecimento de atividades, como por exemplo, o turismo rural ainda que do tipo turismo de evento.

O “novo rural”, se assim pode ser denominado, refere-se à complementação das atividades agrícolas com atividades não-agrícolas, que têm como objetivo aumentar a renda das famílias do meio rural. E estas ações são amplamente percebidas nas comunidades selecionadas para estudo.

Deve-se, também, verificar a questão da existência ou não de ruralidades. De acordo com Lindner (2010), duas correntes de interpretação vêm sendo trabalhada: a primeira coloca as novas ruralidades como uma alternativa para o desenvolvimento econômico e social de áreas rurais deprimidas e a segunda vê as ruralidades como manifestações culturais do mundo rural. No município de Faxinal do Soturno percebe-se a existência destas duas correntes de interpretação, apresentadas pela autora.

A primeira refere-se às áreas rurais deprimidas e seu desenvolvimento. Neste caso, muitas comunidades do interior estavam estagnadas, paradas no tempo, vivendo basicamente, ou então unicamente de atividades tradicionais. Com o surgimento das “novas” ruralidades, estas áreas foram beneficiadas com a geração de novas oportunidades de renda. O que nos remete novamente aos autores Kayser (1990), Moreira (2005), Veiga (2004) e Silva (1999) quando explanam sobre as transformações que estão ocorrendo no meio rural.

A segunda corrente, também percebida no Município, está ligada às manifestações culturais no meio rural. Estas manifestações estão representadas, nas festividades, principalmente através de sua gastronomia e na religiosidade. Neste caso observou-se que todos os eventos, com exceção da Expocolônia/Expofax, as festividades foram realizadas no salão paroquial da comunidade, contando com o trabalho voluntário dos moradores do local. A renda obtida com os eventos, exceto no Festival do Vinho e do Queijo e na Expocolônia/Expofax, permanece com a diretoria e é revertida em melhorias na infraestrutura do salão e da igreja, para melhor receber os visitantes.

Ainda como manifestações culturais, de acordo com a segunda corrente de interpretação da ruralidade, tem-se o modo de vida das populações rurais, representado pelo linguajar dos moradores, pelos seus costumes, no apego às tradições, como música italiana e os jogos. Esta segunda corrente é mais visível, apesar de que ao se destacar mais as manifestações culturais, igualmente se destacam as áreas que anteriormente se encontravam estagnadas.

Deve-se destacar que certas ruralidades não se vinculam diretamente às atividades agrícolas e sim às características culturais e que estas são encontradas tanto no meio rural como na cidade. Deste modo, a cidade de Faxinal do Soturno, ou o centro urbano, muitas vezes, pode ser confundido com a área rural, por ser um prolongamento do meio rural e por apresentar características semelhantes não

apenas fisicamente, mas pelo modo de vida de seus moradores. Destaca-se que cada vez mais moradores das cidades estão se interessando pelo meio rural, o que para Kayser (1990) ocorre pela imagem que é vendida do rural, nas cidades.

Pequenos municípios, como Faxinal do Soturno, estão investindo no meio rural, apoiando e divulgando suas festividades. Com isso, o município torna-se conhecido e atraente aos visitantes que nele chegam.

Neste sentido, Kayser (1990) comenta que as possibilidades de desenvolvimento de qualquer comunidade rural dependem dos laços que ela mantém com o seu centro urbano, particularmente com as cidades de sua própria região.

Durante as entrevistas, tanto os coordenadores das festividades como o Secretario do Turismo, salientaram que a Administração apoia, divulga, realiza melhorias nas vias de acesso, trabalhando lado a lado com o meio rural. Salientando que as festividades, em sua maioria, são divulgadas pela Administração Pública em jornais da Cidade vizinha – Santa Maria, como se pode observar neste trabalho (Anexo 7).

Quando pessoas visitam determinado lugar, para realizar atividades que não sejam de trabalho, logo se pensa em turismo. Reportando-se a Reichert, (2001) o turismo possui uma função social, sendo considerado elemento dinamizador dos processos de recuperação das identidades e da memória de um lugar. Percebeu-se que o turismo está presente nas duas correntes de interpretação das ruralidades de Lindner (2010), pois ele dinamiza e recupera áreas deprimidas e estagnadas, despertando características culturais adormecidas ou produzindo novas, através da identidade e da memória do local.

No município de Faxinal do Soturno predomina o turismo momentâneo, relacionado às festividades onde a produção agropecuária tem seu mercado garantido na forma de almoços e jantares que revivem a farta e variada gastronomia da cultura do imigrante regional. O visitante chega ao evento, degusta os sabores tradicionais em um almoço ou jantar, permanece no local por algumas horas e retorna a sua residência, geralmente fora do Município.

Roque, (1998), e Nardi (2007), ao estudar o turismo rural apresentam tipologias, como: hotéis-fazendas; o agroturismo, o turismo de eventos e o ecoturismo.

Neste estudo foram observados dois tipos: o turismo de evento e o agroturismo. Nestas se enquadram eventos ou atividades que são realizadas temporariamente ou em um curto período de tempo. O visitante chega, participa e depois retorna para casa. As festividades religiosas, culturais e as exposições obedecem ao tipo de turismo de evento.

Analisando-se a simbologia da cultura do imigrante regional presente nas festividades destaca-se a participação da comunidade na organização, no arranjo das mesas, na forma de mesas, longas e contendo vários lugares, cuja ocupação lembra as famílias de muitos filhos que faziam refeições juntos mantendo os laços da fraternidade familiar, ainda presente no mundo rural desta região. Esta ideia também se apresenta nas expressões utilizadas na divulgação dos eventos como: “Almoço típico Italiano”, “Jantar típico Italiano” revelando a identidade local.

Durante as entrevistas foi possível observar expressões linguísticas como: “*nonna* (avó)”, “*nonno*” (avô), “*fortaia*” (mexido de ovos com salame ou queijo), “*fratello*” (irmão); “*sorella*”(irmã); “*Buona sera*” (boa noite ao chegar em algum local); “*Buona notte*” (boa noite ao sair de um local); “*Bongiono*” (bom dia); “*Piacere*” (Prazer), “*tortio*” (engenho).

Os moradores das várias comunidades deste município de Faxinal do Soturno têm orgulho de sua descendência sendo que, por vezes, esquecem que são brasileiros, quando se referem aos outros dizem: “os italianos de tal comunidade”, ou então, como em uma resposta recebida de um entrevistado: “*nós italianos devemos preservar as tradições e, na medida do possível, tornar mais conhecida*”.

De certo modo as festividades são meios de tornar viva as tradições e a cultura rural dos descendentes de imigrantes italianos, que buscam manter e, ao mesmo tempo, resgatar suas origens e, durante os eventos, procuram mostrar simbologias que ainda estão presentes no cotidiano da vida das comunidades.

Por fim, pode-se dizer que o visitante ao participar de uma festividade, ou o visitar um local, “deixa” um pouco da sua história para os moradores e “leva” um pouco daquela história.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ruralidade pode contribuir para a manutenção da identidade e das simbologias que tanto valorizam o lugar como único, além de lhe permitir ser conhecido e, igualmente, se ver reconhecido ao se beneficiar economicamente desta riqueza contida em seus traços históricos culturais.

A investigação se propôs a estudar as mudanças que envolvem a agricultura familiar nos últimos anos, através de suas atividades, da exploração de seus saberes e de sua história cultural nas comunidades rurais do município de Faxinal do Soturno. As manifestações festivas selecionadas para identificação e analisar as identidades e simbologias, à luz do entendimento de vários autores, permitiu entender que tais eventos direta ou indiretamente, desempenham funções a favor do desenvolvimento e manutenção das unidades familiares rurais, tornando a municipalidade e a região da Quarta Colônia de Imigração Italiana conhecida em esfera regional e até nacional.

A determinação das atividades turísticas e pró-turísticas, presentes e promotoras de desenvolvimento juntamente com as festividades religiosas e tradicionais, dão conta da formação da mais-renda adicional às áreas de agricultura familiar, hoje com ampla diversificação de atividades, calçadas em seus saberes culturais e em seu histórico cultural que determina a gastronomia local, a religiosidade e o modo de vida dos moradores.

A agricultura familiar local se determina por seus elementos culturais que formam a ruralidade e suas manifestações promotoras de elementos criativos no sentido de como se fazer conhecer para se valorizar frente aos mercados ávidos do diferente do singular e, por isso, importante. Destacam-se as formas veladas de como conquistar mercados para os produtos característicos desta ruralidade, marcada pela presença da diversidade e de múltiplas atividades na produção agropecuária e na produção não agrícola, como os transformados e industrializados, o artesanato e o lazer, ao aproximar suas relações do urbano.

No decorrer da realização do trabalho, percebeu-se a existência de uma característica que não constava nos objetivos específicos: os moradores do local da festividade se beneficiam do evento para vender seus produtos coloniais, torná-los

conhecidos aos visitantes presentes nos almoços ou nos jantares que ao saírem do evento, compram produtos que estavam no cardápio ou expostos à vista de qualquer um. Merecendo análise os eventos em que não havia produtos coloniais à venda – Jantar Baile das Massas e o Natal Canto Luz- onde os visitantes sugeriram ter à venda estes produtos coloniais. Nos demais eventos havia sempre um local para a venda.

Os estudos sobre a presença do que se entende por ruralidade, agricultura familiar e turismo permitiram, na prática, com as visitas às comunidades, alcançar os objetivos propostos. Foi possível, durante a análise dos resultados, reportar-se a eles para entender as manifestações culturais que estão ocorrendo nas comunidades e, por extensão, no Município. Deste modo entende-se que foi identificado um sistema aberto exigindo uma abordagem multidisciplinar e sujeito a influências do meio ambiente e interferências de ordem social e econômica além de ações políticas. Devido a estas particularidades, as análises dos fenômenos foram, inicialmente, consideradas de maneira isolada e, também, relacionadas e com outros fenômenos.

Para tanto, o procedimento foi trabalhado de forma mista (qualitativo e quantitativo) possibilitando bons resultados, sendo que o procedimento quantitativo permitiu conduzir a pesquisa e o qualitativo possibilitou a interpretação da realidade proporcionada pela visão da realidade e pelas opiniões dos grupos observados. Este procedimento foi facilitado pelo fato da pesquisadora ter conhecimento da Quarta Colônia de Imigração Italiana. Os dois procedimentos se complementaram, ajudando na análise dos resultados. O uso das entrevistas foi benéfico, pois permitiu extrair, além das informações consideradas necessárias, as expressões, os gestos e o linguajar do local, enriquecendo o trabalho.

Por meio dos estudos sobre a formação histórica, econômica e cultural da municipalidade, pode-se conhecer melhor como se deu a sua formação marcada pela presença de formas como Igrejas, sobrados, moinhos, casarões que espelham a arquitetura com vestígios de uma história colonial. Estes traços culturais, identificados durante o trabalho de campo, representam, para suas comunidades, elementos símbolos.

Por meio das entrevistas e das observações no decorrer do trabalho destacou-se a presença de visitantes de cidades maiores que se dirigem a Faxinal do Soturno para desfrutar das belezas naturais (montanhas, riachos, cascatas) em

busca de tranquilidade, do contato direto com a natureza, da gastronomia, para desfrutarem da receptividade dos moradores, para adquirir produtos coloniais, para contatar com as manifestações culturais e com o modo de vida tão diferente do seu.

Durante os eventos, observou-se a que as festividades são bem tradicionais e organizadas pelos próprios moradores. Os produtos oferecidos nos eventos são adquiridos no Município, existindo uma divisão de tarefas para mulheres e homens.

As festividades, de certo modo, representam a concretude da permanência das tradições e da história cultural dos imigrantes que fundaram colônias, com desempenho na agricultura de sobrevivência e de seus descendentes que procuram manter suas origens e sua própria identidade.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Ed.Hucitec, 1992,275p.
- AGUIAR, Ronaldo. Conde. **Abrindo o Pacote Tecnológico; Estado e pesquisa agropecuária no Brasil**. São Paulo: Polis/CNPq, 1986. 156p.
- BARBOSA, Fabia Fonseca. **O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional**. Caminhos de Geografia 10(14)107-114, Fev/2005. Disponível em [www.ig.ufu.br/caminhos\\_de\\_geografia.html](http://www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.html) .ISSN 1678-6343 Acessado em junho de 2011.
- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.
- BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**, 14. ed., Campinas: São Paulo, Papirus, 2005.
- BARROS SARTORI, Maria da Graça de. **Clima e percepção**. 2000. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- BERTALANFFY, Ludwig. **Teoria Geral dos Sistemas**. 2 ed. Petrópolis; Vozes, 1975.
- BECKER, Berta. **Políticas e planejamento do turismo no Brasil**. São Paulo, 2001.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil**: Formação de Redes. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.
- CANDIOTTO Luciano Zanetti Pessôa.; CORRÊA, Walquiria Kruger. Ruralidades, urbanidades e a tecnização do rural no contexto do debate cidade-campo. In: **Campo-Território**: revista de geografia agrária. v.3, n. 5, p. 214-242, fev/2008. Disponível em <http://www.campoterritorio.ig.ufu.br>. Acessado em janeiro de 2012.
- CASIMIRO FILHO, Francisco. **Contribuição do Turismo à Economia Brasileira**. 2002. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-03022003-162953/>. Acesso em: 25 jun. 2013.
- CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Perspectiva da Geografia**. São Paulo: Difel. 1982
- EMBRAPA (Centro Nacional de Pesquisa do Trigo); RIO GRANDE DO SUL (Secretaria da Agricultura e Abastecimento). **Macrozoneamento Agroecológico e Econômico do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre. 1994.
- EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo. **Manual do turismo rural**. Brasília: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, 1994.

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo. **Turismo rural**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes). 2011 . Acessado em abril de 2012.

FEE, Fundação de Economia e Estatística. **Resumo estatístico RS**. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/>. Acessado em março de 2012.

GRAZIANO NETO, Francisco. **A questão agrária e ecológica: crítica da moderna agricultura**. São Paulo: Ed Brasiliense, 1982, 154p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://www.ibge.gov.br/>. Acessado em abril de 2012.

KAYSER, Bernard. **A cultura uma alavanca para o desenvolvimento local**. 1990. Disponível em: <http://www.ruraleurope.aeidl.be>. Acessado em janeiro de 2012.

KERSTEN, Diogo. **Avaliação ambiental por geoprocessamento, como base ao plano diretor municipal de Faxinal do Soturno – RS**. 2009. 125 f. Dissertação (Mestrado em Geomática) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

LINDNER, Michele. **O turismo na revalorização da agroindústria rural: Na rota gastronômica de Silveira Martins-RS**. 2007. 110 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

LINDNER, Michele. **Paisagem e cultura rural em pequenas cidades: o caso de um município do Rio Grande do Sul**. Actas do XII Colóquio Ibérico de Geografia, Porto: Faculdade de Letras (Universidade do Porto), 2010.

LINDNER, Michele. **A organização do espaço sob o olhar das ruralidades: estudo da paisagem e lugar no município de São João do Polêsine, Rio Grande do Sul**. 2011. 208 f. Tese (Doutorado pela Universidade de Estadual Paulista). Rio Claro (SP), 2011.

MARAFON, Gláucio José e RIBEIRO, Miguel Ângelo. **Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense**. Revista Rio de Janeiro, n. 18-19, jan.-dez. 2006, p. 111-130

MOREIRA, Roberto José. Ruralidades e globalizações: ensaiando uma interpretação. In: MOREIRA, R. J. (Org.). **Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 15-41.

MORIN, Edgar. **O método I**. A natureza da natureza. Tradução: Maria Gabriela de Bragança, Portugal: Europa – América. 1977.

MÜLLER FILHO, Ivo Lauro. **Notas para o estudo da geomorfologia do Rio grande do Sul**. Santa Maria: UFSM, 1970.

NARDI, Oni. **O meio rural da Quarta Colônia de Imigração Italiana como tema e cenário turístico**. 2007. 187 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

NARDI, Oni. Valorização territorial da ruralidade da Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS., 2006. In: **II Encontro de grupos de Pesquisa**. Disponível em [www.ufsm.br/engrup/iengrup/pdf/t53.pdf](http://www.ufsm.br/engrup/iengrup/pdf/t53.pdf). Acessado em abril de 2012.

NIMER, Edmon. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro, IBGE. Departamento de Recursos Naturais e Estudo ambiental. 2ªed. 1989.

OSMARI, Marilete. **Região do Médio Alto Uruguai: Sustentabilidade e Agricultura Familiar- Uma análise da organização da produção**. 101 f. Santa Maria, 2002.

SAAB, William George. **Considerações sobre o desenvolvimento do setor de turismo no Brasil**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 10, p. 285-312, 1999.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Os tempos e os territórios da colonização italiana**. Porto Alegre. 2002.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 4 ed. São Paulo: Nobel, 1997.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, José Graziano da. O Novo Rural Brasileiro. In: **Revista Nova economia**, Belo Horizonte, n.7, v.1, p. 43-81, maio de 1997. Disponível em: <http://www.eco.unicamp.br/nea/rurbano/textos/congrsem/rurbano7.html>. Acessado em janeiro de 2012.

SILVA, José Graziano da. **Tecnologia e Agricultura**. Porto Alegre: UFRGS. Editora Universitária, 1999.

SPOLAOR, Silvane. **Os papéis urbanos nas pequenas cidades da região da Quarta Colônia –RS**. 2010. 192 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SPONCHIADO, Breno Antônio. **Imigração & 4ª Colônia**: Nova Palma. Santa Maria: Palloti, 1996. 351p.

REICHERT, Inês. Caroline. **Legado Cultural e Turismo**: sobre lugares, memórias e outras histórias. In: ASHTON, Mary Sandra Guerra (org.). **Turismo: sinais de cultura**. Novo Hamburgo: Feevale, 2001.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, Adayr. **Turismo rural**. São Paulo: Contexto, 2001.

ROQUE. Andreia Maria; VIVAN, Antônio Marcus. **O turismo no espaço rural: uma estratégia para a nova gestão rural brasileira**. 1998

TEDESCO, João Carlos. **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. 2ª ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

TEICHMANN, Jaqueline Bonoto de Garcia. **A especialização da região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul**: uma análise geográfica da produção de arroz, soja, milho e trigo. 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

VEIGA, José Eli. **Destinos da ruralidade no processo de globalização**. 2004.: Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n51/a03v1851.pdf>. Acessado em janeiro de 2012.

VIERA, Ediane Girardi. **A distribuição espacial do uso da terra em função da declividade no município de Silveira Martins, RS**. 2009. 87 f. Monografia (Especialização em Geomática) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

WANDERLEY, Maria. de Nazareth Baudel. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. In: **Estudos Sociedade e Agricultura**, 15, outubro 2000: 87-145.

## **APÊNDICES**

## **Apêndice A – Entrevista com os moradores onde ocorrem as atividades turísticas.**

1. Conhece a história desta festividade? \_\_\_\_\_
- 1.1 Quais foram a motivação que deu origem a festividade? \_\_\_\_\_
2. Quanto tempo antes inicia a sua organização? \_\_\_\_\_
- 2.1. Qual é o tempo necessário para organizar as festividades? \_\_\_\_\_
- 2.2 Quem trabalha? \_\_\_\_\_
- 2.3 Como se organizam as pessoas para a festividade?  
Comissões ( )                      Equipes ( )                      Grupos ( )
- 2.4 Como são escolhidas as pessoas para trabalhar?  
Escolha da Paróquia ( )              Eleição ( )              Voluntários ( )
- 2.5 Quantas pessoas, em média, participam da organização da festividade?  
\_\_\_\_\_
- 2.6 Tem alguma pessoa que trabalha na festividade que não é do local?  
\_\_\_\_\_
3. Quais são as tarefas das mulheres e dos homens na organização da festividade?  
Mulheres: \_\_\_\_\_  
Homens: \_\_\_\_\_
4. Qual o valor financeiro que a festividade representa na arrecadação economia do Município?                      (%)                      (R\$)
5. Os lucros obtidos com a festividade ficam no local da festividade ou são compartilhados com outras entidades? \_\_\_\_\_
- 5.1 No caso de sim, qual e por quê? \_\_\_\_\_
6. Os visitantes que comparecem a festividade são somente moradores do Município de Faxinal do Soturno, ou veem de outros locais? \_\_\_\_\_
- 6.1 Quais? \_\_\_\_\_
7. Em sua opinião, qual é o maior atrativo desta festividade? \_\_\_\_\_
- 7.1 Por quê? \_\_\_\_\_
8. Que órgãos públicos e privados auxiliam da organização da festividade? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 8.1 De que maneira? \_\_\_\_\_

9. Em média, quantas pessoas participam, como visitantes, da festividade?

---

10. Como você descreveria Faxinal do Soturno, para uma pessoa amiga?

Positivo

---

---

Negativo

---

---

11. Qual a importância desta festividade para o Município de Faxinal do Soturno?

---

12. Em sua opinião, quais as principais características da festividade?

---

**Apêndice B – Entrevista com os visitantes que se encontram nos locais das atividades turísticas.**

1. Onde você reside? \_\_\_\_\_
2. Porque escolheu vir a esta festividade? \_\_\_\_\_
3. É a primeira vez que vens a este local? \_\_\_\_\_
- 3.1 Pretende retornar? \_\_\_\_\_
4. Por quanto tempo vai permanecer neste local da festividade? \_\_\_\_\_
5. Qual é, em sua opinião, o maior atrativo deste local? \_\_\_\_\_
- 6 Se você tivesse que descrever para alguém que não conhece este local e sua festividade, o que diria? \_\_\_\_\_
7. Em sua opinião o que poderia ser melhorado na realização desta festividade? \_\_\_\_\_
8. Quais são os pontos positivos da festividade? \_\_\_\_\_
9. Tem algum ponto negativo? \_\_\_\_\_
9. 1 Qual? \_\_\_\_\_
10. Dê sua opinião sobre a infraestrutura do local da festividade? \_\_\_\_\_
- 10.1 Diga o que falta? \_\_\_\_\_
11. Dê sua opinião a respeito dos acessos para chegar até a festividade.

\_\_\_\_\_

**Apêndice C – Entrevista aplicada aos órgãos públicos.**

1. Quais são as políticas atuais para o turismo no Município e quais os planos, estratégias e ações já executadas e em andamento? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Qual é o entendimento com relação ao desenvolvimento do turismo no meio rural? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Quais são as infraestruturas disponíveis, no meio urbano e rural, ao turista que se desloca até o Município? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3.1 Em sua opinião, elas são suficientes? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Em sua opinião, qual a identidade turística do Município? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Qual (is) o(s) plano da administração municipal para o desenvolvimento do turismo no Município? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5.1. Quais os órgãos públicos envolvidos? \_\_\_\_\_

6. Na sua visão, o Município vem sofrendo transformações desde sua criação?  
\_\_\_\_\_

6.1. Qual (is)? \_\_\_\_\_

6.2. Por quê? \_\_\_\_\_

7. Em sua opinião, o Município precisa realizar alguma mudança (s) para um maior desenvolvimento? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7.1. Qual (is)? \_\_\_\_\_

8. Em relação às festividades, como elas são organizadas?  
\_\_\_\_\_

8.1 A Prefeitura participa ativamente em todas as festividades? \_\_\_\_\_

9. O que dirias sobre o município para uma pessoa que não o conhece?  
\_\_\_\_\_.

**Apêndice D – Fotografias da missa em homenagem a Nossa Senhora de Lourdes**



**Apêndice E – Fotografias dos visitantes durante o jantar do Festival da Fortaia**



## Apêndice F – Fotografias dos preparativos para o Festival do Vinho e do Queijo



Apêndice G – Fotografias dos visitantes durante a Festa de Santa Teresinha



Apêndice H – Fotografias dos visitantes durante a Festa de São Pio



## **ANEXOS**

## 1. Croqui do Município de Faxinal do Soturno com suas comunidades –

Croqui elaborado pelos Órgãos Públicos para divulgação do Município nos folders turísticos.

